



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXV - Nº 290 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - MAIO DE 1998

TCI na Folha
Espírita

(Pág. 5)

“MÃEZINHA, EU NÃO SABIA, QUE HAVIA TANTA DOR...”

“Mãe e filha aqui se enlaçam, entre o Plano Físico e o Plano Espiritual, ambas aparentemente separadas pela morte, no entanto, sempre unidas pela afeição que nunca desaparece.” Este é um trecho do prefácio do Benfeitor Emmanuel, no livro *Diário de Bênçãos* (ed. Ideal), que contém cartas de Cristiane Rodrigues de Moraes, endereçadas à sua mãe, Vilma, através do médium Chico Xavier. Cristiane nasceu em Piracicaba, a 28 de janeiro de 1964 e faleceu, aos 16 anos, em 20 de junho de 1980, em Itambé, Bahia, vítima de acidente com arma de fogo, ten-

do sido sepultada em Tietê (SP), cidade que muito amou. Menina meiga, de cabelos louros, olhos esverdeados, Cristiane era a filha maravilhosa, irrequieta, estudiosa, a alegria do lar. Em 1977, em Piracicaba, foi eleita rainha da Primavera, e, em 1978, obteve o primeiro lugar num concurso literário promovido pela cidade de Tietê. Em Itambé, foi necessário só um instante para tudo se acabar... Cris estava em companhia de uma amiga, remexia o armário, em busca de objetos pessoais, para completar a mala de viagem, quando a arma do irmão disparou, sem que ela soubesse como,

apartando-a da vida física. Ela voltou, porém, mais viva do que nunca, pelas mãos abençoadas de Chico Xavier, enviando, à querida mãe, cinco mensagens ternas e edificantes.

Trazemos, hoje, um trecho da última, verdadeiro poema que pedimos licença à d. Vilma para endereçar a todas as mães, ou melhor, a todas as almas às quais não sejam vãs as palavras amor e sensibilidade.

(...) Mãezinha, eu não sabia, que entre os homens havia tanta dor esperando por nós... (pág. 3)



Cristiane Rodrigues de Moraes

MEDIUNIDADE NA CRISTA DA ONDA

80,2% CRÊEM NA MANIFESTAÇÃO DOS ESPÍRITOS

A edição de 15 de abril da *Revista Isto É* trouxe O Fascinante Fenômeno da Mediunidade como matéria de capa, assinada por Gisele Vitória.

Dez dias depois, O Globo Repórter de 24 de abril apresentou o mesmo tema, contando, durante o programa e ao término, com a participação do público para opinar sobre o assunto. Nesse programa da Rede Globo, foram apresentados também alguns fenômenos de Transcomunicação Instrumental. Inicialmente, a reportagem da TV abordou as curas realizadas pela médium Isabel Salomão, de Juiz de Fora, tendo sido apresentada uma senhora que se curou de mioma uterino e uma jovem que contraiu meningite, quando criança, e se restabeleceu, por seu intermédio. Em seguida, foi focalizada a médium da Bahia que, em transe, é capaz de transformar flores em mel. Retirada para exame, uma porção desse material obtido durante a sessão, revelou-se insuficiente para análise, segundo o repórter. Foi mostrado, ainda, o trabalho de assistência aos enfermos realizado pelo sensitivo Langerton, de Peirópolis (MG) grande conhecedor de fitoterapia, inspirado pelos Espíritos nessa aptidão e na utilização correta, junto aos necessitados. Dr. Walter Acorsi, do Instituto de Agronomia Luiz de Queiroz, de Piracicaba, grande conhecedor de fitoterapia, testemunhou, favoravelmente, reconhecendo os méritos de Langerton, no auxílio aos doentes. Foi mostrado



também o trabalho do médium Celso, de Uberaba (MG) recebendo mensagens psicografadas para as famílias que perderam entes queridos. Na parte dos médiuns-artistas, foram apresentados: Cláudio

dia Rosa, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, que afirma receber, no trabalho de pintura, o espírito de Aleijadinho; Marta Gallego Thomaz que tem parceria, há muitos anos, com Noel Rosa, servindo-lhe de médium para novas composições; Jorge Rizzini que também recebe músicas, uma delas de autoria de Puccini, cantada durante o programa; e também Valdelice Sallum que pinta quadros de Monet, Van Gogh e outros, tanto com as mãos como com os pés. O detalhe é que Valdelice não sabe escrever. No caso das músicas, a opinião do crítico não foi favorável, mas no das pinturas de Valdelice houve reconhecimento dos estilos dos pintores. No bloco da TCI, viu-se o laboratório, na Alemanha, onde o professor Ernst Senkowski comunica-se com o além, através do rádio; a imagem televisada dos mortos apresentada pelo padre François Brune, em Paris; as mães italianas que se comunicam com os filhos mortos, através do gravador e, ainda, um grupo brasileiro - o Engea - do Rio de Janeiro, que utiliza o rádio. A análise das fitas do grupo carioca, feita por especialistas da Unicamp, revelou que elas não apresentavam vozes paranormais. O grande ausente do programa foi Chico Xavier que, a nosso ver, deveria ter sido apresentado, pelo menos, com imagens de arquivo, dada a importância de sua obra. Ao final, o público manifestou-se por telefone sobre os fenômenos: 4,9% afirmaram que a ciência explica; 14,9% acham que é ilusão ou fraude e 80,2% acreditam que os Espíritos se manifestam.

A reportagem da *Isto É* focaliza os aspectos da fé e da ciência. (Veja à pág.3)

OS PRIMEIROS RESULTADOS DA PESQUISA DO CAMPO BIOMAGNÉTICO

Como foi prometido no número 288, de março de 1998, da *Folha Espírita*, neste artigo Karl W. Goldstein relata outros detalhes importantes da pesquisa que vem sendo realizada pela equipe do Instituto Brasileiro de Pesquisa Psicobiológicas (IBPP), desde a década de 1960 do presente século. Tais investigações visam ao estudo do hipotético *campo da vida*, designado por vários nomes pelos cientistas que dele se ocuparam; por exemplo: Campo Organizador, de Paul Weiss; Campo Electrodinâmico da Vida, de H. S. Burr, F.S.C. Northrop e L. J. Ravitz; Campos M, B e P, de Wassermann; Campo Morfogênico, de R. Sheldrake; e, finalmente, Campo Biomagnético, de H. G. Andrade, objeto de estudos e pesquisas sistemáticas por parte da equipe do IBPP.

Leiam e acompanhem essa importante série de reportagens acerca dos trabalhos daquela equipe que parece já ter conseguido produzir e detectar o campo de forças que liga o Espírito à matéria orgânica por ele vivificada. (Pág. 4)

CONGRESSO COLOMBIANO REÚNE 400

Sob os auspícios da Confederação Espiritista Colombiana (Confecol), realizou-se, em Santa Marta, de 9 a 11 de abril, o VII Congresso Espiritista Colombiano, com a adesão de 400 participantes vindos de todas as regiões do país. “La Fraternidad Universal...En la Órbita del Amor” foi o tema do conclave e, em torno desta bandeira, revezaram-se os oradores, tanto colombianos quanto estrangeiros. Luis Martínez Figueredo, presidente da Comissão Organizadora, em suas palavras de boas-vindas aos congressistas convidou a todos para “unificar mentes e corações em torno dos ideais kardecianos de trabalho,

solidariedade e tolerância e dos fundamentos científicos, filosóficos e morais de nossa Doutrina Espírita”. “A Fraternidade Universal no Contexto Espírita” foi o tema da conferência de Ramiro Flórez Méndez, de Bucaramanga, no dia 9 de abril, início do congresso e, logo em seguida, a senhora Colombia Montoya de Martínez, de Bogotá, pioneira do Espiritismo em seu país, falou sobre A Fraternidade às Vésperas do Século XXI. No dia 10, sexta-feira, às 8h30, houve um painel Médico-Espírita sob o tema:

Obsessão e Psicopatologias, sob a coordenação do médico Fabio Villarraga, presidente da Confecol. Participaram dele, Marlene Rossi Severino Nobre, do Brasil, com o tema, Fatores Obsessivos nas Diversas Psicopatologias; Edwin Genaro Bravo, da Guatemala, com Conseqüências Orgânicas das Obsessões; Fabio Navas, da Colômbia, com A Obsessão na Infância e Adolescência e Maria de La Gracia de Ender, do Panamá, com Aplicação da Terapêutica Espírita nas Enfermidades Psicopatológicas. (Pág. 3)

Monte Carmelo - local onde Elias fez executar os sacerdotes de Baal. Haifa, Israel. (Veja o artigo sobre Reencarnação de Ismael Gobi à pág. 7)



JORNADA 98

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO - 30 ANOS

Comemorando o aniversário de 30 anos, que foram completados a 31 de março, a AME-SP realiza a sua 2ª Jornada, nos dias 23 e 24 de maio, no auditório Elis Regina, Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo. Dois importantes cursos serão ministrados a todos os inscritos, além de mais de uma dezena de outros temas, abrangendo um total aproximado de 15 expositores. Participe!



Núbior Orlando Facure

Presenças confirmadas:

Núbior Facure: ministrará o curso sobre Inteligência e Comportamento Emocional no sábado, dia 23/5, das 9 às 12 horas.

Sérgio Felipe de Oliveira: dará o curso Exame Psíquico, Diagnóstico e Tratamento, um Modelo Médico-Espírita, dia 24/5, domingo, das 8h20 às 12h15.



VII Congresso Espiritista Colombiano, Santa Marta, 9 a 11 de abril de 1998

Lar Irmã Mariana completa 40 anos

Em 6 de abril de 1958 começou a funcionar, como creche, em regime de semi-internato, em conjunto com outros departamentos assistenciais, mantidos e administrados pela Sociedade Beneficente Irmã Elvira de Votuporanga, no Estado de São Paulo. Relembrando o quadro histórico da entidade, constata-se que, em 3 de setembro de 1954, um grupo de senhoras espíritas reuniu-se com a finalidade de fundar uma creche, dando suporte às mães que tivessem necessidade de trabalhar fora de seus lares. Dentro de um esquema de trabalho bem planejado, de pesquisas e de avaliações sobre a capacidade de atendimento a crianças, elaborou-se o programa de trabalho. Decorridos quarenta anos, a creche vem cumprindo sua missão, demonstrando com seu exemplo que, apesar do tempo, o amor não envelhece, mas aprimora e rejuvenesce o espírito dos militantes. Rua Mato Grosso, 776 - Votuporanga (SP).

Prêmio beneficente 1998

O mais importante prêmio do Brasil na área de beneficência foi conquistada por uma entidade espírita, a *Sociedade Beneficente de Assis*, mantenedora do Projeto SIM ao Deficiente, que oferece às crianças, adolescentes e adultos portadores de deficiência, programas diversos, atendimentos terapêuticos, educacionais, ocupacionais e pré-profissionalizantes à comunidade carente. O prêmio é outorgado pela *Knitz & Associados*, anualmente, às 50 entidades beneficentes mais bem administradas do País.

Sociedade Beneficente de Assis - Rua Capitão Assis, 494/506 - Caixa Postal 158 - CEP 19800-000 Tels.: (018) 322-3245 e 322-2477.

Homepage solidário

Acaba de ser inaugurada a homepage do Solidário, a página da Caridade.

Trata-se de um espaço em que todas as entidades e grupos assistenciais cariocas poderão fazer os seus pedidos de doações de forma gratuita.

Agindo como intermediário entre aqueles que querem doar - sem saber onde e como - e aqueles que precisam de doação, a homepage do Solidário oferece a qualquer entidade ou grupo assistencial carioca o espaço de oito linhas para divulgação das suas áreas de atuação e respectivos pedidos de doação. A homepage apenas faz a divulgação, não recebendo ou entregando qualquer doação que seja.

O espaço está aberto, desde já, para todas as entidades e grupos assistenciais cariocas no seguinte endereço: <http://www.altenex.com.br/~solidario/>

Contato: João Marcos Weguelin - Tel.: (021) 552-1380 - E-mail do Solidário: solidario@altenex.com.br - Endereço Comercial: Caixa Postal 3.167, Agência Central - Rio de Janeiro (RJ) - CEP 20001-970

Movimento espírita pernambucano

Recebemos o Calendário Geral 1998 das atividades do Movimento Espírita Pernambucano, que tem como objetivo proporcionar, de forma prática, o acesso aos eventos espíritas, a todos os que se interessarem em participar. Correspondência: Rua Marechal Deodoro, 460 - Encruzilhada - CEP 52030-170 - Recife - PE.



Abrade realiza planejamento

Presidentes das Associações de Divulgadores do Espiritismo (ADEs), acompanhados de seus respectivos assessores, estiveram reunidos na cidade de Cuiabá (MT), dos dias 21 a 23 de fevereiro passado, para a elaboração do Planejamento Estratégico da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade), definindo suas ações para os próximos cinco anos.

É a primeira vez que uma instituição espírita de âmbito nacional, como é o caso da Abrade, desenvolve uma atividade dessa natureza, ou seja, organiza um plano de atividade com tal abrangência, dentro dos modernos critérios adotados pela ciência da administração. O encontro aconteceu na sede da ADE daquele Estado e contou com a participação dos presidentes e assessores de 11 ADEs, representando todas as regiões do País: Norte (ADE-AM), Sul (ADE-

PR, ADE-RS e ADE-SC); Nordeste (ADE-CE e ADE-PE); Sudeste (ADE-RJ e ADE-SP) e Centro-Oeste (ADE-MS, ADE-MT e ADE-DF), deixando de comparecer, por motivos superiores, os representantes das ADEs de Alagoas, Maranhão, Paraíba e Pará, sendo os trabalhos supervisionados por Gezler Carlos West (Geo), engenheiro e especialista em Planejamento integrante da ADE-PE.

Após a elaboração do Planejamento Estratégico, no qual se estabeleceram a Missão, a Visão, o Público-Alvo, os Valores Éticos e os Objetivos Estratégicos da Abrade (que serão oportunamente divulgados para todo o movimento espírita), foi realizada a Reunião do Conselho Nacional da Abrade. A efetiva aplicação desse Planejamento Estratégico poderá mudar para melhor os rumos da divulgação do Espiritismo pelos meios de comunicação de massa em nosso País.

Esperanto - São Paulo

A Associação Paulista de Esperanto comunica que estão abertas as matrículas para os vários cursos da língua internacional Esperanto. A Associação permanece aberta de 2ª a sábado, das 15h às 19h - Tel.: (011) 3862-1183 - Rua Faustolo, 124 - CEP 05041-000 - São Paulo - SP.

Moção à Chico Xavier

A Câmara Municipal de Americana (SP), aprovou uma Moção de Congratulações para com o médium Chico Xavier no dia 17 de março p.p. A mencionada propositura foi de autoria do senhor vereador Waldir Eronildes de Souza.

Curso de Formação

O Departamento de Evangelização Infantil (DEI) da USE - Distrital Penha, organiza o curso de formação para educadores da infância espírita, com duração, permanente, incluindo teoria e prática. Aulas aos sábados, das 9h às 10h30. Maiores informações com Rosângela: (011) 6135-2429.

Esperanto-Brasília

A Associação Brasiliense de Esperanto, com nova diretoria para o biênio 1998/1999, comunica os novos cursos de nível básico e de conversação. Tel.: (061) 328-2847.

46º Congresso - México

Foi realizado o Congresso de Estudos Parapsicológicos, de 26 a 31 de março, na sede da Associação Civil Mutualista Estudios Psíquicos Allan Kardec, cidade de H. Matamoros, Tamaulipas, México.

Fobe 98

O 3º Fórum Baiano de Espiritismo será realizado de 29 a 31 de maio, no cine-teatro Casa do Comércio. É uma iniciativa do Instituto de Divulgação Espírita da Bahia (Ideba). Informações, tels.: (071) 322-4120 - 329-1527 - 336-7369.

Momento espírita na rádio Cidade AM

Era o nome do programa em Fortaleza (CE) há 16 anos. A partir de março deste ano, a ADE-CE (Associação de Divulgadores do Espiritismo, assumiu a responsabilidade por esse programa, que intitula-se Programa Nova Era. Com duração de 30 minutos, trata de temas variados sob o enfoque espírita, usando linguagem simples e objetiva. Atualmente, os organizadores podem atender outras localidades, em qualquer parte do Brasil, que tenham possibilidade de colocar um programa espírita numa emissora de rádio mas sem condições de o produzir. Os programas serão enviados em fitas K-7, com duração de 30 minutos, sem outro ônus a não ser o valor da fita e a despesa de correio. ADE-CE - Al. dos Josmeus, 323 Q - 22 - Cidade 2.000 - Fortaleza (CE) CEP 60190-550. Tel.: (085) 249-6812.

Semana do jovem espírita do Tatuapé

O Departamento de Mocidade da USE distrital realizará a 30ª SEJEST (Semana do Jovem Espírita do Tatuapé) no período de 13 a 19 de julho de 1998 e deseja comemorar tal data com a exposição de materiais referentes ao evento. Para tanto, solicita a quem participou e tem recordações guardadas, que entre em contato pelo telefone (011) 6918-7979 com Edgar.

A PETIT APRESENTA A SUA TRADUÇÃO DO EVANGELHO DO TERCEIRO MILÊNIO



A Petit Editora preparou sua própria tradução e apresenta uma nova edição do clássico espírita de todos os tempos: **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec. Trata-se do primeiro volume da Biblioteca Básica Espírita, composta dos cinco volumes da Codificação. Esta nova edição do Evangelho ganha uma apresentação especial, para tornar ainda mais clara uma obra que fala por si mesma.



Livros espíritas que iluminam caminhos!

Solicite um catálogo sem compromisso: Caixa Postal: 67545. CEP 03102-970 - S. Paulo-SP

AME-SP

- Programa**
5ª feiras, 20 horas
- Maio**
7 - Curso: A Obsessão e suas Máscaras, Marlene Nobre
14 - Curso: Genética Humana e Comportamento, Sérgio Felipe
21 - Curso: A Obsessão e suas Máscaras, Marlene Nobre
23 - II JORNADA DA AME-SP
- Junho**
4 - Curso: Genética Humana e Comportamento, Sérgio Felipe
11 - Feriado, não haverá reunião.
18 - Palestra: Paulo de Tarso, Roberto Brólio.
25 - Curso: Genética Humana e Comportamento, Sérgio Felipe

Comemore conosco os 30 anos da Fundação da AME-SP. Participe da 2ª Jornada da AME-SP.



AME-PIAUI REALIZA JORNADA

Kátia Marabuco, presidente da Associação Médico-Espírita do Piauí, anuncia que realizará a **I Jornada Espírita de Saúde Mental**, de 12 a 14 de junho, em Teresina, capital. Ela estará entre os oradores do evento.

Também já confirmaram presença os expositores: Roberto Lúcio Vieira de Souza, vice-presidente da AME-Brasil que falará sobre A Saúde Mental e a Contribuição da Medicina Espiritual e Formas de Adeoecer na Doutrina Espírita; Antonio Veiga: Terapia Regressiva e Espiritualidade; Jaider Rodrigues de Paulo, presidente da AME-MG: A Contribuição da Doutrina Espírita no Tratamento das Patologias Mentais e Psicossomáticas, Tratamento Desobsessivo e Psiquiatria e Síndrome do Pânico; a Visão da Doutrina Espírita e a Postura do Médico Espírita; João Lourenço Navajas: A Terapia Medicamentosa e o Tratamento Espírita. Estão programados ainda: Ribamar Tourinho, Lucimar Freitas, Cláudia Aragão, Antonio Veiga, Marli Azevedo, Selma Santos e Geraldo Campana. A dra. Mércia Carvalho, presidente da AME-RN falará sobre Orientação Médica à Casa Espírita; Neuroses, Psicopatias, Desequilíbrios Emocionais e a Obsessão. **Local de inscrição:** Caixa Econômica Federal, Ag. 2004, CC. 738387-7 - AME-PI. Telefax: (086) 233-4111 - Teresina (PI).

INAUGURADA A AME-RIBEIRÃO PRETO



Um grupo de médicos reuniu-se para a fundação da Associação Médico-Espírita de Ribeirão Preto, no final de janeiro deste ano, tendo sido sua inauguração efetivada em março. Com a palestra Paradigmas Médico-Espíritas, Pontos de Interseção entre Medicina e Espiritismo, a dra. Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil, inaugurou, a 21 de março, na sede da Unificação Kardecista, a nova regional da AME-São Paulo. Alfredo José Rodrigues (à esquerda na foto) é o presidente da instituição.

900 BRASILEIROS INSCRITOS NO 2º CEM

Lisboa vai "ferver" de brasileiros no final de setembro e começo de outubro próximos. A comunicação da Comissão Organizadora é auspiciosa (carta de 9/4/98): "Neste preciso momento, estamos com mais congressistas do Brasil do que de Portugal, pois já estão inscritos 900 companheiros brasileiros. Temos já praticamente todos os Estados do querido Brasil, nomeadamente Rondônia, Tocantins, Piauí, e o longínquo Acre, com membros das suas Federações Espíritas e da Associação Médico-Espírita do Acre. Também já estão inscritos congressistas dos seguintes países, para além de Portugal e do Brasil: Angola, Cabo Verde, Espanha, França, Holanda, Alemanha, Inglaterra, Suécia, Áustria, Estados Unidos, Colômbia, Paraguai, Argentina, África do Sul, Itália, Porto Rico (EUA), Guatemala, Suíça (...). Neste momento, este Congresso já é a maior reunião de espíritas, de todos os tempos, realizada fora do Brasil". Ainda há vagas, não se esqueça de confirmar a sua inscrição!

Oremos pelo 2º CEM, pelo seu sucesso espiritual, como nos pedem nossos irmãos da Comissão Organizadora, porque a realização dele implica enorme esforço dos Espíritos Superiores que necessitam de todas as pessoas de Boa Vontade pensando na mesma direção.

Roteiro de palestras de Lauro Mendonça

- Maio de 1998**
- Centro Espírita Perseverança - Dias: 6 (21h) - 10 (10h30) - 11 (21h) e 26 (15h e 2h)
Seara Bendita - Dias: 13 (14h e 15h) e 15 (15h, 19h30 e 20h30)
Fed. Esp. de São Paulo - Dias: 10 (18h) e 17 (10h)
Centro Esp. Batuíra - Dia: 13 (20h)
Núcleo Esp. Bezerra de Menezes - Dia: 12 (14h e 20h)
Centro Esp. União - Dia: 18 (20h30)
Cruzada dos Militares Espíritas - Dia: 25 (20h)

Groupe Lumieres - Paris

Recebemos o programa da Association Parisienne D'Etudes Spiritiques (APES) - Associação Parisiense de Estudos Espíritas - responsável pelo Grupo Luzes (Groupe Lumieres) que tem reuniões públicas, com palestras, todas as quintas-feiras, das 20h às 21h30. Endereço: 9 rue de Blainville (Libraire Le Point Insolite), metrô: Cardinal Lemoine ou Place Monge, 75005-Paris. Todos são bem-vindos.

FOLHA ESPÍRITA
FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luis Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo M. Orso e Sílvio do E. Santo
REVISÃO:
Sidônio de Matos
COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
Conrado Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

PRESENTES INESQUECÍVEIS...

RENOVANDO ATITUDES
Francisco do Espírito Santo Neto
Pelo espírito Hammed

"Ao apresentarmos essas páginas aos leitores amigos, não temos a pretensão de impor regras ou determinar caminhos, nem mesmo regulamentar quais são as melhores atitudes a serem tomadas. Por termos plena consciência da imensa diversidade dos níveis de amadurecimento dos seres humanos regidos como todos nós estamos pela "Lei das Vidas Sucessivas", compreendamos que cada ser está num determinado estágio evolutivo, e portanto fazendo tudo o que lhe é possível fazer no momento, ou seja, conduzindo-se no agora com o melhor de si mesmo". (Hammed)

CÉU AZUL
Célia Xavier Camargo
Pelo espírito César Augusto Melero

Novo livro de Célia Xavier Camargo, onde o jovem César Augusto Melero narra suas experiências como vivem, o que fazem, o que pensam aqueles que deixaram o mundo terreno partindo partindo uma outra Realidade, mais viva, mais atuante e mais feliz. As suas narrativas são emocionantes, consoladoras e instrutivas. Além de demonstrarem que a morte não existe, trazem novas e surpreendentes informações sobre o admirável Mundo Espiritual. Um livro imperdível!

Cod. 10000 R\$ 9,00

RENOVANDO ATITUDES
Cod. 10001 R\$ 9,50

BOA NOVA
EDITORA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS
Departamento da Sociedade Espírita Boa Nova
PABX (017) 522-2338 - Fax (017) 522-2248
Av. Porto Ferreira, 1.031 - Caixa Postal 143
Catanduva - SP - CEP 15800-000

FAÇA SEU PEDIDO
522-2338

“MÃEZINHA EU NÃO SABIA, QUE HAVIA TANTA DOR...”

(...)Tanta gente sem voz, atada à servidão do sofrimento... Tantos enfermos esquecidos, tantos pobres caídos na penúria sem nome... Eu não sabia que sobre o chão tão rico sobre o qual renascemos ainda existe fome torturando crianças... Ao saber disso tudo, senti meu coração amargo e mudo, tendo em mim essa dor que, a espraia-se, hoje vejo, sufocando ou abafando dentro em mim, qualquer impulso de felicidade, ante a qual não encontre corações felizes. Se temos nós nas íntimas raízes do lar em que nascemos aqueles dons supremos de paz e amor que nos legou Jesus, é preciso sejamos algo da própria luz que consome o pavio da candeia, a fim de minorar a dor alheia... Ao seu carinho, que jamais me deixou o espírito sozinho, devo dizer agora que tudo quanto tenho é uma ânsia de amor e transfundir-me em sentimento que possa atenuar a penúria da Terra a morrer e a chorar... Por isso estou presentemente mais corajosa e mais contente ao tê-la junto de mim, à feição de amorosa jardineira, modificando a nossa vida inteira, de modo a refazer tudo quanto já fomos, sem mais podermos ser... Agradeço essa adesão sem preço que recebo de seu devotamento. Mãe querida, quando a noite trouxe a voz do vento

ao seu íntimo atento qual um gemido imenso e condensado, de toda dor que enxergamos zurrindo irmãos ao nosso lado, recorde que eu também sou o pranto que geme no telhado procurando falar-lhe do Senhor que nos pede mais vida e mais amor em sentido profundo, em socorro do mundo... Penso agora que sou a brisa consolando as tristes mães que choram pequeninos doentes. Creio que sou alguém na tentativa de servir, procurando fazer a lágrima sorrir... Perdoo-me a digressão e saiba que prossigo sob a nossa união, de pensamento e coração, buscando vida nova... Esqueçamos aquilo que chamamos como sendo a aflição de nossa prova e sigamos em frente... (...) Ao papai todo o respeito com que guardo no peito a feição que lhe dedico. Peço a Deus que ele seja sempre rico de trabalho e esperança... (...) E para o seu carinho, Mamãe Vilma, aqui fica deposto com os meus beijos de sempre no seu rosto todo o meu coração, reafirmando-lhe a bondade, que fui, que sou e serei sempre mais a sua Cris, agora mais feliz, por tudo o que me deu com a sua vida junto à minha. Para que não se engane, digo também que continuo sendo a sua Cristiane, e se preciso de algum nome a mais sou a sua criança. Sua filha inflamada de esperança. Cristiane Rodrigues de Moraes

MEDIUNIDADE NA CRISTA DA ONDA

80,2% Crêem na Manifestação dos Espíritos

“Segundo a religião espírita, os médiuns são a ponte dos vivos com o mundo das almas. Para os cientistas mais flexíveis, são pessoas capazes de experimentar fenômenos psíquicos que desafiam o conhecimento. Pela visão da ala mais conservadora da Ciência, nada mais são do que esquizofrênicos, psicóticos ou portadores de intrincados distúrbios psiquiátricos”, assim a reportagem de *Isto É*, introduz a matéria sobre Mediunidade. Segundo o texto, 4% da população brasileira é espírita kardecista, enquanto 1% pratica religiões afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé. As explosões de fala nos cultos pentecostais e, entre os católicos, as visões dos santos são apresentadas como possíveis manifestações da mediunidade. Ficamos sabendo que o médium americano James Van Praagh, autor de *Conversando com os Espíritos*, lançado no Brasil pela editora Salamandra, já vendeu 600 mil exemplares, em três meses, em seu país. Hoje, o National Institute of Health, nos Estados Unidos, já abriu espaço para a introdução da mediunidade na Ciência, sugerindo “a prece e os tratamentos espirituais, como passes ou toques pelas mãos, para complementar tratamentos médicos”. Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, um dos entrevistados, lembrou que o último DSM (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), espécie de bíblia da psiquiatria, recomenda que o clínico deve tomar cuidado ao diagnosticar como psicóticas pessoas que dizem ver ou ouvir espíritos, pois em algumas culturas religiosas isso pode não significar alucinação ou psicose. “É a admissão antropológica de mediunidade, uma primeira abertura para entendê-la como função psíquica”, afirmou Sérgio, pesquisador da área de anatomia da

Universidade de São Paulo e diretor do Instituto Pineal-Mind de Saúde, que estuda a integração cérebro, mente e espírito. “A mediunidade não é um conceito religioso, mas um atributo biológico”, afirmou ele, que também dá um curso de Psicobiofísica em convênio com a USP. A reportagem também lembrou a adesão do físico Patrick Druot que já vendeu um milhão de exemplares de seus livros *Somos Todos Imortais e Vidas Anteriores e Futuras*, da década de 1980 até agora. Druot afirma que “não é possível dizer que mediunidade não existe”. Segundo ele, “a Ciência sabe como o cérebro funciona quimicamente, mas não sabe ainda o que faz o cérebro funcionar”. Traz também o testemunho do psiquiatra paulista Raymond Roseberg, especialista em autismo. Embora não acredite em espíritos, acompanhou durante cinco anos sessões de operações e curas espirituais de um grupo de médicos espíritas, em São Paulo, tendo visto a cura de pessoas. Roseberg tenta ser um *crente descrente* porque, segundo crê, não pode funcionar só com fé. Marlene Nobre falou de sua própria experiência no campo da mediunidade e sobre a pineal, como glândula da vida mental, lembrando que o espírito André Luiz, já em 1945, falava desses atributos. “A glândula foi definida como a antena que sintoniza os espíritos”, lembrou a articulista. “Stephen Kosslyn, da Universidade de Harvard, detectou uma atividade eletromagnética mais intensa exatamente na glândula pineal. A pineal regula o ritmo da produção hormonal no cérebro e funciona como um relógio para o desenvolvimento do corpo. Em 1958, descobriu-se que ela produz o hormônio melatonina – que tem efeito sedativo – sob o estímulo da escuridão. A glândula é também

responsável pela percepção da passagem do tempo”. “Isso deve explicar o fato de os médiuns geralmente perderem a noção do tempo enquanto estão em transe”, diz Kosslyn. A reportagem enfocou também as pesquisas de Vilayanur Ramachandran, da Universidade da Califórnia, que apontaram para um gatilho cerebral capaz de disparar o sentimento de religiosidade, na parte direita do lobo temporal. Sérgio Felipe de Oliveira lembrou que, na doença mental, a pessoa perde o juízo crítico. “Para ele e outros estudiosos de linha dualista, tanto a mediunidade quanto os transtornos mentais poderiam partir de um mesmo mecanismo cerebral. Ou seja, uma psicose poderia resultar na abertura de uma porta para uma comunicação espiritual, ou o contrário”. Há um box especial ressaltando o trabalho de Chico Xavier, como fôdolo da fé. A reportagem ouviu ainda vários outros testemunhos de médiuns como o do jovem Conrado Gonçalves Santos, da *Folha Espírita*, iniciado na mediunidade aos 16 anos, depois de muitos sofrimentos físicos acarretados pela eclosão dos fenômenos. A reportagem, uma das mais sérias sobre o assunto, termina com uma ponderação exemplar: “Embora as suspeitas mútuas ainda devam perdurar entre os que consideram a Ciência cega e os que duvidam do mundo dos espíritos, o ideal para qualquer descoberta é que nem a Ciência nem a fé sejam preconceituosas e possam realizar o que Chico Xavier descreveu: “A religião abre uma picada. Depois a Ciência passa por cima e constrói uma estrada”. Enquanto perdura a busca da palavra final, os poderes dos médiuns, comprovados ou não, são ainda o único alívio para muitas aflições e uma pergunta desafiadora sobre os verdadeiros limites do homem.”

CONGRESSO COLOMBIANO REÚNE 400

Nestor Masotti, secretário-geral do Conselho Espírita Internacional (CEI), veio diretamente de Londres, de uma reunião regional da entidade, para participar do Congresso em Santa Marta, apresentando O Movimento Espírita no Mundo. Outros oradores colombianos apresentaram-se, no dia 9, com vários temas: Origem e Fundamento do Conceito de Fraternidade Universal, Germán Téllez; O Processo Evolutivo da Fraternidade, Emiro Navarro e O Espiritismo e a Fraternidade Universal, Henry Parra Vega.


Também no dia 10, outros mais expuseram idéias: O Lar: Escola para o Amor, Jaime Rodríguez Lara; Juventude, Bem-Estar Social e Fraternidade, Gustavo Ariza Guerra; A Reforma Íntima e as Relações Familiares, Ernesto Martelo. Antes de Divaldo Pereira Franco realizar a sua conferência de fundo – esse o nome empregado por nossos irmãos de fala espanhola – Alvaro Vellez Pareja falou durante uma hora sobre Bolívar e Kardec: Duas Propostas de Confraternização. É de se ressaltar que Simón Bolívar desencarnou em Santa Marta, em um sítio onde vi-

era repousar devido ao agravamento de seu estado de saúde. O Amor: Fundamento da Fraternidade Universal, este o tema desenvolvido pelo tribuna baiano, no dia 10, à noite, em espanhol, encantando a todos pela sua desenvoltura e riqueza de exposição. No dia 11, último dia do Congresso, logo pela manhã, Orlando Villarraga, colombiano hoje residente nos EUA, desenvolveu o tema Ecologia e Fraternidade, baseado em seu excelente livro, lançado por ocasião do evento. Alípio González, da Venezuela,


abordou o Papel do Livro Espírita no Processo de Confraternização, contando casos interessantíssimos de sua tarefa, à frente do Mensaje Fraternal, instituição muito respeitada internacionalmente, que tem por missão espalhar o conhecimento do Espiritismo nos países de fala espanhola. Logo depois do intervalo, Sonia Rinaldi, do Brasil, falou sobre Atualidade do Fenômeno da Transcomunicação Instrumental. Antes, em atividade pré-congresso, no dia 8, ela já havia informado aos congressistas sobre o histórico e avanços da TCI.

Ney Prieto Peres fez exposição de uma hora sobre A Fraternidade Universal segundo a Física Moderna, prestando, ao final, uma homenagem a Chico Xavier pelos seus 88 anos completados no dia 2 de abril. Ainda outros expositores colombianos desenvolveram os temas: Oscar Cervantes, A Transgressão da Lei do Amor; Victor Manuel Almario, Amor e Ódio: Sentimentos Contrários; Daniel González Rayo, A Justiça Divina e A Lei de Causa e Efeito, com as conclusões de Nadia Zúñiga. No final dos trabalhos, antes da

conferência de encerramento de Divaldo – Jesus, Modelo de Amor –, os oradores estrangeiros responderam ao público sobre As Relações Fraternal entre os Diferentes Planos de Vida. Alvaro Vellez Pareja foi eleito novo presidente da Confecol pelo período 1998-2000, e tomou posse, nesse mesmo dia, juntamente com outros diretores. *Folha Espírita* deseja aos irmãos colombianos permanente progresso no estudo e na vivência dos conceitos espíritas-cristãos, com muita paz e harmonia. (Da Redação)



QUE É DEUS?
Autor: Eliseu F. da Mota Júnior
Código: 05107 - 176 páginas
Apenas: R\$ 7,00



MAMÃE, ESTOU AQUI!
Autores: Marcelo (Espírito)/ Célia Xavier Camargo
Código: 05108 - 128 páginas
Apenas: R\$ 6,60

Consta que certa vez, defrontado com esta indagação, Santo Agostinho teria respondido: Quando me perguntam que é Deus, eu não sei; porém, se não me perguntam, então eu sei. Não obstante isso, caudalosos rios de tinta e vicejantes florestas de papel já foram consumidos para procurar outra resposta, porque o homem continua confuso diante do seu Criador. A proposta deste livro é, sobretudo, ajudar o leitor a entender a razão pela qual Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

“Consolar os desesperados; alegrar os tristes; levantar os deprimidos; dar força aos fracos”. Estes são apenas alguns dos vários objetivos desta oportuna obra, destinada sobretudo àqueles que “perderam” filhos ainda crianças. Habitando agora comunidades espirituais, elas brincam, estudam, são felizes e continuam amando seus pais e entes queridos que ainda permanecem aqui, até o dia do reencontro. Enquanto isso, visitam seus familiares e encontram-se com eles durante o sono.

Pedidos: Casa Editora O Clarim - Cx Postal 09 - CEP 15990-000 Matão-SP - Fones: (016) 282-1066/282-1471 - Fax (016) 282-1647 E-mail: clarim.mto@netsite.com.br

AGORA CHEGOU A SUA VEZ DE REALIZAR UM GRANDE SONHO...

PORTO SEGURO - TAM

- 07 noites de hospedagem c/ café da manhã
- Traslados - City Tour - By Night
- Seguro Viagem
- Preço p/ pessoa em ap. duplo R\$ 345,00 (maio) ou 4 x sem juros

CONGRESSO ESPÍRITA - EUROPA 98

OUTUBRO - LISBOA

ÚLTIMAS VAGAS GARANTA O SEU LUGAR. LIGUE JÁ

FORTALEZA - Air Plus

- Passagem aérea Ida/volta
- Translado chegada/saida
- 07 noites de hosp. - c/ café da manhã
- City Tour + 01 passeio
- Seguro Viagem
- Preço por pessoa em apto. duplo R\$ 591,00 (maio) ou 5 x sem juros

LONDRES ÚNICO

- Passagem aérea Ida/volta
- 06 noites de hotel (categoria turística) - c/ café da manhã
- Ticket para City tour panorâmico
- 01 ingresso de teatro (sujeito a disponibilidade de peças específicas)
- Sete dias de passe de ônibus e metrô
- Preço por pessoa em apto. duplo US\$ 1.394,00 + tx. embarque.

BETO CARRERO WORLD

- Feriado Corpus Christ
- 03 noites de hospedagem em Camboriu
- City tour em Camboriu e Itajaí
- 01 dia no Parque Beto Carrero World - Ingresso opcional
- (R\$ 34,00 por pessoa - crianças até 03 anos não pagam)
- Preço p/ pessoa em ap. duplo R\$ 269,00 (maio) ou 05 x sem juros

CANADÁ EXPRESS

- Passagem aérea Ida/volta
- 07 noites de hotel - categoria turística
- Transporte em ônibus de luxo
- Guia local bilingüe
- Preço por pessoa em apto. duplo US\$ 1.295,00 + tx. embarque

OFERECEMOS AOS PASSAGEIROS ASSINANTES DA FOLHA ESPÍRITA ATENDIMENTO PERSONALIZADO NOS AEROPORTOS DE GUARULHOS E CONGONHAS

Os preços aqui publicados estão sujeitos a alteração sem prévio aviso.

VIAJE NESTA IDÉIA!

CENTRAL DE ATENDIMENTO
Telefax: (011) 6941-5399 - São Paulo - SP

ALMANAQUE DO PENSAMENTO 98



O mais completo guia astrológico publicado no Brasil, com muito mais matérias...
Horóscopo do Ano
Horóscopo Chinês
Calendário Agrícola
Dieta da Lua
Contos...

... e muito mais!
ADQUIRA JÁ O SEU EXEMPLAR NAS BANCAS E LIVRARIAS DE SUA CIDADE, OU PEÇA DIRETAMENTE À EDITORA PENSAMENTO.

EDITORAS PENSAMENTO/CULTRIX
R. Dr. Mario Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 272-1399 Fax: (011) 272-4770
E-mail: pensamento@snet.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

Pineal Mind Instituto de Saúde

DIRETOR CLÍNICO: CRM 62051
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

ATENDIMENTO INDIVIDUAL:
CLÍNICA GERAL, GENÉTICA CLÍNICA, PSICUIATRIA, PSICOTERAPIA INFANTIL, ADOLESCENTE E ADULTA

ATENDIMENTO EM GRUPO:
TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PSICOLÓGICA, ALCOOLISMO, DROGADIÇÃO, TABAGISMO

ATENDIMENTO EM ATELIER:
ATIVIDADES DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E AO TRABALHO

R. Carlos Vilalva, 135
Tels.: (011) 578-4595

OS PRIMEIROS RESULTADOS DA PESQUISA DO CAMPO BIOMAGNÉTICO

Não se odeia a quem se despreza; odeia-se a quem é julgado igual ou superior. (Nietzsche)
A ciência é somente um ideal. A de hoje corrige a de ontem, e a de amanhã corrige a de hoje. (Ortega y Gasset)

Resultados obtidos com o Tensionador Espacial Electromagnético (TEEM): uma avaliação

No artigo publicado na edição 288, de março de 1998, da *Folha Espírita*, p. 4, informamos que as primeiras experiências realizadas no IBPP, de 11 de novembro de 1967 a 28 de janeiro de 1968, pelo prof. dr. Gilberto Moreno e seu assistente dr. Roberto Yanaguaita, deram resultados positivos. O Tensionador Espacial Electromagnético - TEEM "parecia gerar um campo de natureza magnética, o qual tinha a propriedade de estimular o crescimento das culturas bacterianas a ele submetidas." O referido campo era equivalente a um campo vital. Seria ele o hipotético Campo Biomagnético?

Logo nas primeiras tentativas, observou-se um crescimento maior das culturas bacterianas que haviam sido submetidas à ação do campo criado pelo TEEM. O estímulo proporcionado por esse campo levou os pesquisadores do IBPP a aperfeiçoarem cada vez mais o método eleito, a fim de obter o máximo de rigor e segurança na apuração dos resultados observados. Devido a essa posição cautelosa dos pesquisadores, pode dizer-se que os cinco primeiros testes tiveram a mesma validade que os cinco seguintes. Os cinco últimos obedeceram a um processo bem seguro também, perfazendo 10 dez testes confiáveis. A diferença entre os cinco primeiros testes e os cinco posteriores, era apenas no número de leituras feitas para a contagem das bactérias antes e depois da incubação. Tais contagens foram logo fixadas em 20 para cada etapa e para cada amostra, perfazendo ao todo 120 leituras em cada experimento.

Como informamos anteriormente, a colaboração da excelente dupla, profs. dr. Gilberto Moreno e dr. Roberto Yanaguaita, cessou em 28 de janeiro de 1969. Até então, os resultados apurados na série obtida por eles, depois de submetidos a rigorosa análise, mostraram com segurança que houvesse um estímulo muito significativo na multiplicação bacteriana. Outros dados de relevante importância apareceram nos gráficos traçados em base de comparação entre os valores apurados nas experiências realizadas até então. Diante desse fato, a equipe do IBPP resolveu prosseguir nas pesquisas, visando aproveitar ao máximo os recursos do TEEM.

O novo colaborador foi o médico paranaense, dr. G. Araújo. O anterior bacteriologista, prof. dr. Gilberto Moreno, prontificou-se a dar assistência pessoal ao dr. Araújo, até que este se familiarizasse com o método de pesquisa eleito. Desse modo, os trabalhos puderam prosseguir, buscando-se, então, estabelecer algumas correlações sugeridas na análise dos dez primeiros testes.

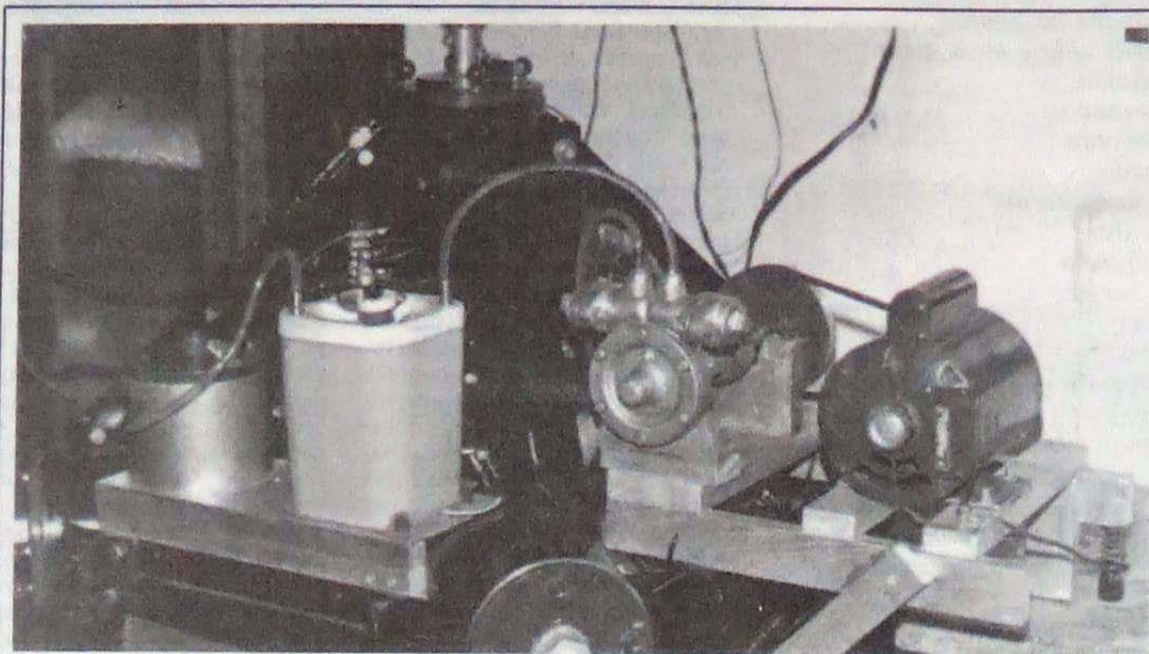
Passaram a fazer parte da nova equipe, o então estudante de engenharia mecânica, Ricardo de Godoy Andrade e sua irmã, a psicóloga Márcia de Godoy Andrade. Ricardo participou da construção do TEEM e incumbiu-se, por isso, do controle técnico do aparelho durante o seu funcionamento. Márcia desempenhou a tarefa de assistente do dr. Araújo. Realizaram-se mais dez testes. Desta vez os pesquisadores estavam interessados em verificar a variação da multiplicação das bactérias em relação à intensidade do campo.

A meta visada na nova série de testes foi sugerida pelos resultados das experiências anteriores, em que também se realizaram alguns ensaios com campos mais fracos e outros mais fortes. Observou-se que havia uma correlação entre a multiplicação das bactérias e a intensidade do campo produzido na Câmara de Campos Compensados (CCC) do TEEM.

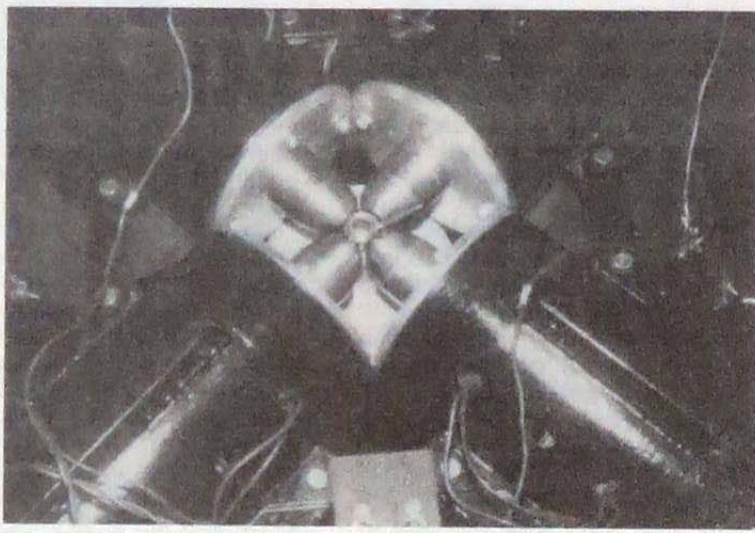
Torna-se necessário criar uma unidade de medida para o campo magnético

Agora, convém que se esclareçam alguns pontos importantes a serem tratados a seguir:

O campo ao qual se denominou de Campo Biomagnético (CBM) parece ser de natureza magnética. Porém, tal semelhança essencial não permite, por enquanto, estabelecer-se uma identidade absoluta entre o Campo Magnético Estático (CME) observado nos magnetos e o Campo



Tensionador Espacial Electromagnético (TEEM). Sistema de aquecimento das estufas por meio de água circulante. Da esquerda para a direita: Estufa blindada onde ficam as duas amostras de referência; aparelho aquecedor da água que circula pelas estufas e munido de termômetro e termostato de precisão; conjunto de bomba hidráulica e motor para propulsão da água de aquecimento das estufas.



TEEM - Vista interna da CCC. No centro entre os pólos dos electroímãs vê-se a pequena estufa aquecida por água circulante. Nessa estufa é colocada a cubeta contendo a cultura de bactérias a serem submetidas ao campo (CBM). Para obter-se esta foto, a parte superior do TEEM foi previamente removida

Biomagnético (CBM) resultante da compensação dos campos e criado na CCC do TEEM. Deve haver uma diferença formal entre o CME e o CBM, embora ambos pareçam ser essencialmente de natureza magnética. Assim, por exemplo, o CBM é criado pela contraposição dos pólos magnéticos de dois ou mais magnetos. Entretanto, uma sonda magnética de alta sensibilidade não registra a presença de um campo magnético estático dentro da CCC do TEEM. O mesmo ocorre no caso do Tensionador Espacial Magnético (TEM) (neste último, em lugar dos electroímãs, são usados fortes ímãs). Aliás, mais precisamente, a sonda assinala, sim, um pequeno resíduo de campo magnético, bem próximo aos pólos, nos topos dos ímãs ou dos electroímãs. Mas, quando se caminha com a sonda para o interior da câmara, o campo magnético desaparece rapidamente. Há, portanto, uma zona de "compensação" dos campos magnéticos. Essa compensação é efetuada à custa do esforço mecânico que se contrapõe à repulsão entre os pólos de mesmo nome dos magnetos.

O esforço para contrabalançar a repulsão entre os pólos de mesmo nome é proporcional à intensidade do campo magnético dos magnetos. Supõe-se que a intensidade do campo biomagnético criado na câmara do tensionador (TEEM ou TEM) também seja proporcional à intensidade do campo magnético dos magnetos que o produzem. Como não existia ainda

uma unidade de medida para avaliar o campo biomagnético, usou-se como referência a medida do campo magnético que o estava produzindo. Assim, por exemplo, quando se diz que o Campo Biomagnético (CBM) corresponde a um Campo Magnético Estático (CME) de 1.800 Gauss, está-se apenas especificando que, nas condições do aparelho (TEEM ou TEM), foi usado aquele CME de 1.800 Gauss, para produzir o CBM existente na CCC).

Na realidade, tornou-se necessário adotar outro sistema de medida que definisse a grandeza da "Compressão Magnética Vácuo" (CMV) proporcionada pelo CME empregado naquelas condições. Essa "compressão" é produzida pela "repulsão" ocorrida entre os pólos de mesmo nome dos magnetos. É evidente que, além da intensidade do CME, ter-se-ia de levar em consideração a forma, a superfície das peças polares dos magnetos empregados nas experiências e, finalmente, as dimensões da CCC compreendida entre os topos dos magnetos.

Posteriormente, foram atendidos esses pormenores. Criou-se uma unidade de medida para avaliar a grandeza do campo gerado na câmara de campos compensados. Como um gaussímetro não consegue registrar o CBM, o método mais prático seria medir, com um dinamômetro, a força de repulsão ocorrida entre os magnetos. Basta, para isso, avaliar a força empregada para manter um dos magnetos na posição definitiva de operação, enquanto to-

dos os outros estiverem também fixos na posição de operação. Medida a força de repulsão, conseguir-se-á calcular a "compressão" por unidade de volume do espaço vazio no interior da câmara. Poderá adotar-se como unidade de medida da (CMV) "um grama por centímetro cúbico". Teria-se então o seguinte:

$$1 \text{ cmv} = \frac{1 \text{ g}}{1 \text{ cm}^3}$$

Hipóteses paralelas explicativas para o estímulo observado na multiplicação das bactérias

Logo nas primeiras experiências, a equipe do IBPP procurou adotar a máxima cautela para evidenciar a real existência do CBM. Para isso, tornava-se necessário eliminar as demais hipóteses capazes de explicar o estímulo observado na multiplicação bacteriana. As bactérias incubadas na CCC mostravam uma proliferação maior. Este fenômeno poderia ter outras causas, em vez da simples influência de um hipotético CBM supostamente criado na câmara de campos compensados (CCC). Eis algumas delas:

1) Diferença muito grande na qualidade e quantidade das amostras entre si.

Este fator praticamente inexistiu, pois as amostras provinham do mesmo caldo de cultura previamente bem homogeneizado. A quantidade de cada amostra era

rigorosamente medida por meio de pipetas graduadas. Além disso, a escolha da amostra a ser submetida ao CBM era feita por sorteio (aleatoriamente).

2) Variação entre pressão atmosférica, temperatura e umidade a que eram submetidas as amostras.

No caso do TEEM, procurou-se eliminar tais diferenças da seguinte forma:

As amostras, embora isoladas, ficavam em recipientes sem pressurização e sem condicionamento especial. As pequenas estufas eram mantidas a idêntica temperatura por meio de água aquecida que circulava rapidamente pelas suas paredes duplas. A água de aquecimento passava rapidamente em série de uma para outra estufa, sem interrupção, portanto sempre a mesma água à mesma temperatura.

Ainda assim, preocupava aos pesquisadores a possibilidade de ocorrer alguma pequeníssima diferença de temperatura entre a estufa da CCC e a que continha as duas amostras, que ficavam fora da CCC e deveriam servir como referência para comparação. Entretanto, o aumento no índice de crescimento das culturas submetidas ao suposto campo biomagnético (CBM) era tal, que não parecia resultar apenas de uma pequeníssima diferença de temperatura. Além disso, o tempo de incubação era muito curto, 2 (duas) horas apenas, a nosso ver, insuficiente para provocar variações da ordem de 9 a 11 por cento, no índice de multiplicação bacteriana.

Posteriormente, usando um Tensionador Espacial Magnético (TEM) provido de ímãs, puderam realizar-se experiências dentro de uma estufa única e com maior tempo de incubação, 3 (três) horas. Os resultados evidenciaram, com maior segurança, o efeito estimulante do CBM sobre a multiplicação das bactérias.

3) Outra operação de grande importância seria a contagem direta do número de bactérias, na câmara hematimétrica, através do microscópio.

Para evitar a tendência, ainda que inconsciente, de "torcer" a favor da cultura submetida à influência do campo, os bacteriologistas faziam suas contagens separadamente e sem saber qual cultura que estava sendo contada. Além dessa precaução, só ficavam sabendo dos resultados, no fim da operação total. Enquanto eram feitas as contagens, as culturas em compasso de espera eram mantidas à temperatura do gelo fundente, a quase zero grau. A escolha da cultura a ser avaliada era feita aleatoriamente, a fim de não privilegiar esta ou aquela amostra.

Essas e inúmeras outras medidas de precaução foram tomadas, de maneira a tornar os dados rigorosamente corretos e confiáveis.

Finalmente, pensou-se em mais uma hipótese explicativa para o crescimento anômalo das culturas bacterianas, que não fosse o estímulo de um hipotético "campo biológico". Ei-la:

4) Embora os campos magnéticos se compensem pela contraposição dos pólos de mesmo nome dos magnetos, é lógico que exista um determinado potencial de CCC. Sem discutir, de início, qual a natureza do campo em questão, poderia admitir-se que tal potencial fosse capaz de alterar a marcha do tempo no interior da CCC.

Nessa condição, poderia acontecer que o aumento da proliferação bacteriana fosse devido a essa diferença do escoamento do tempo. Suponhamos que o tempo no interior da CCC sofresse um encurtamento relativamente ao tempo fora do aparelho. Nesse caso, todos os eventos físicos dentro da CCC processar-se-iam com maior rapidez do que fora dela. Como consequência, as bactérias que se encontrassem no interior da CCC iriam multiplicar-se mais depressa do que as bactérias pertencentes às culturas dos corpos de prova situadas fora do TEEM. Teríamos assim uma explicação natural para o fato observado experimentalmente, isto é, para o aparente estímulo biológico da cultura bacteriana incubada na CCC do TEEM.

O efeito da alteração na marcha do tempo devido à diferença de potencial é uma das previsões da Teoria Especial da Relatividade de Einstein. Entretanto, feitos os cálculos observam-se dois fatos:

a) O efeito relativístico seria tão pequeno que praticamente não



por Karl W. GOLDSTEIN

seria detectável qualquer influência desse tipo, sobre a cultura da CCC.

b) Caso o potencial de campo reinante na CCC fosse suficientemente grande para provocar uma variação registrável na marcha do tempo dentro do aparelho, o resultado seria a inibição e não o aumento da proliferação. De acordo com a equação relativística, iria ocorrer uma dilatação e não um encurtamento do tempo na CCC. A equação é a seguinte:

$$t \cong \frac{t_0}{1 - \frac{w^2}{c^2}}$$

t = tempo dentro da CCC

t₀ = tempo do observador, fora da CCC

w = potencial no interior da CCC

c = velocidade da luz no vácuo

Para qualquer valor de W acima de zero, teríamos t > t₀. Logo esta hipótese reducionista também não explica o aumento do índice de multiplicação observado nas culturas submetidas ao campo criado na CCC do TEEM.

Conclusão

Resta, por conseguinte, a explicação vitalista. De acordo com o ponto de vista dos experimentadores, parece certo que o campo gerado na CCC do TEEM tem propriedades estimulantes para a reprodução das bactérias.

Porventura não teria sido a intervenção de um campo do tipo CBM, aquilo que deu início à vivificação dos primeiros compostos orgânicos em nosso planeta? Não seria o CBM o campo que liga o princípio espiritual à matéria orgânica tornando-a matéria viva? Parece-nos bastante razoável tal indagação.

Em caso afirmativo, pode pensar-se na hipótese da reencarnação, considerando-a uma lei biológica. O CBM seria a força que liga o Espírito à matéria. Por conseguinte, não seria, a evolução biológica, uma decorrência desse fenômeno?

Em artigos futuros voltaremos a comentar as experiências subsequentes, realizadas pela equipe do IBPP, em suas investigações acerca do Campo Biomagnético (CBM). Aguardem.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, H.G. (1958). *A Teoria Corpuscular do Espírito*. São Paulo: Edição do Autor.
- ANDRADE, H.G. (1960). *Novos Rumos à Experimentação Espírita*. São Paulo: Edição do Autor.
- ANDRADE, H.G. (1983). *Morte, Renascimento, Evolução*. São Paulo: Pensamento.
- ANDRADE, H.G. (1984). *Espírito, Perisfério e Alma*. São Paulo: Pensamento.
- ANDRADE, H.G. (1986). *Psi Quântico - Uma Extensão dos Conceitos Quânticos e Atômicos à Idéia do Espírito*. São Paulo: Pensamento.
- BURR, H.S. & NORTHROP, F.S.C. (1935 E 1962). "The Electro-Dynamic Theory of Life" in Quarterly Review of Biology, 1935, 10:322-333 reproduzido in *Main Currents*, Vol. 19, n.1 September-October, 1962, pp. 4-10.
- BURR, H.S. (1957). "The Electro-Dynamic Theory of Life". *Yale Journal of Biology and Medicine*, Vol. 30, n.3.
- BURR, H.S. (1972). *Blueprint for Immortality*. London: Neville Spearman.
- GOLDSTEIN, K. W. (1997). "O Campo Magnético e a Vida", in *Folha Espírita*, n. 285, dezembro 1997, p. 4; São Paulo: Ed. Jornalística FE.
- GOLDSTEIN, K. W. (1998). "Em Busca do Campo da Vida", in *Folha Espírita*, n. 288, dezembro de 1998, p. 4, São Paulo: Ed. Jornalística FE.
- SHELDRAKE, Rupert (1981). *A New Science of Life*. Los Angeles: J.P. Tarcher.
- SHELDRAKE, Rupert (1988) *The Presence of the Past*. London: Collins.
- SHELDRAKE, Rupert (1991). *O Renascimento da Natureza*. trad. Maria de Lourdes Eichenberger e Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix.

INSTITUTO BAIRRAL PSQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA
"AMÉRICO BAIRRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poli-esportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banessa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

ALLAN KARDEC E O 18 DE ABRIL DE 1857 (Final)

(Continuação do nº anterior)

Apercebeu-se Kardec que o terreno era de difícil trato – de um lado, a potente crítica filosófica; do outro, a intolerância religiosa, que não se arrefecera com as modificações políticas pelas quais o mundo passava. Necessário seria colocar o Espiritismo em bases que não fossem abaladas com a ferocidade dos críticos, e nada melhor que adotar métodos científicos que se adequassem ao objeto estudado. Se não se pudesse, como reconheceu, empregar a metodologia da ciência físico-química, nada impediria buscar instrumentos que se conformassem ao objeto, pois, da natureza deste é que deve sempre estabelecer-se o método. O contrário poderia ser-lhe fatídico, e a história das ciências revela os danos causados à psicologia ao intentar-se limitá-la pelos padrões daquelas ciências. Assim, resolveu-se por delimitar o fenômeno, verificar suas possibilidades, reconhecer as dificuldades do terreno no que se refere à comprovação da sua autenticidade e estabelecer uma espécie de inquérito, pelo questionamento direto, mantida a variabilidade da fonte (Espíritos), dos receptores (médiuns) e do campo (mental criado pelos experimentadores). Mas era necessário, além disso, assegurar-se de que aquelas revelações não se limitavam a uma cidade, a um país, a uma nação, para que se pudesse reconhecer o caráter de universalidade e de certeza relativa. Não bastaria o fenômeno, por mais rico que fosse, nem a sua autenticidade; fazia-se indispensável estabelecer um critério de controle da qualidade e da universalidade do conteúdo comunicado. E isto o lançou, em seguida, no intercâmbio, do qual a *Revista Espírita* é capaz de dar-nos, ao menos, uma idéia. O estabelecimento do pensamento dominante entre os Espíritos, isto é, saber o que do ensino dos Espíritos não dependia da individualidade de cada um, possuindo, portanto, o caráter de universalidade, era um critério. Para tanto, era preciso manter o fenômeno e seu produto sob o controle da razão. As igrejas que a rejeitaram, caíram facilmente no domínio do irracional, deixando de auferir dos tesouros que manavam em seu seio. O Positivismo levou-a à categoria de deusa da nova religião, emprestando caráter transcendental a um simples instrumento. Mas não era só o positivismo dominante que lhe obrigava a utilizar o critério. A lição racional de Jesus não poderia ser olvidada; a indispensável separação do joio do trigo. Às vezes, eles crescem juntos, e Kardec sabia disso, misticistas e arruaceiros entre encarnados e desencarnados estavam a postos para prejudicar o crescimento da obra; rejeitar, porém, toda a fenomenologia e o ganho que ela poderia ofertar à humanidade com o conhecimento das leis do Mundo Invisível e a antecipação do seu destino, seria imperdoável. Várias tinham sido as investidas do Mundo Espírita, no decorrer da História, para despertar o homem da fixação mental na matéria, que tinham sido frustradas, pelos desvios dos vixilários, ou de seus seguidores, ou pela perseguição dos fanáticos encastelados no poder religioso e temporal. Tornava-se, pois, urgente não permitir que mais essa tentativa escorresse pelos dedos; se agora o Mundo Espírita se preparava melhor, preferindo espalhar os pontos de intervenção, de modo a evitar o malogro, fazia-se indispensável também arquetetar estratégia similar que possibilitasse a garantia da vitória e da continuidade. Diante desse desafio, Kardec preferiu colocar a razão, no Ocidente reverenciada como propriedade

da ciência e da filosofia, a serviço da revelação. Mas teria de estar atento sempre para separar o joio do trigo. Ter-se-ia uma revelação científica ao lado da revelação espiritual; o homem não se limitaria ao papel de assistente passivo da intervenção dos Espíritos, ele fiscalizaria a própria intervenção e o ensino, cobrando-lhes veracidade e racionalidade. Tudo o que não pudesse ser aceito pela razão deveria ser rejeitado, ou, no mínimo, colocado à parte à espera de confirmação. Por saber da transitoriedade das teorias, não se fixou nas que lhe traziam os Espíritos, procurando centrar-se no que lhe parecia a matéria fundamental para o homem e seu destino – a reforma moral. Não fora ele um exímio educador...

Mas, já de muito, percebera que o ensino entra em desvalia sem a prática correspondente. Ainda no decorrer de sua obra educacional, requereu que a educação se relacionasse com a religião a fim de que pudesse enraizar-se, no coração da juventude, os princípios norteadores de uma mudança efetiva. Agora, tendo às mãos as lições que diziam respeito ao próprio futuro do homem, não seria de admirar que acentuasse a necessidade de a prática se aliar ao conhecimento: não bastaria a informação, educação verdadeira era aquela que se incutia nos hábitos, aprendida em Yverdun. Aos novos investigadores do espírito requereu-se-ia que vissem as posições teóricas adotadas, discurso e prática revelados na conduta e no esforço de reconstrução individual e coletiva. Não apenas uma prática, mas uma práxis. Uma modificação de tal teor implicaria sem dúvida uma transformação mental da humanidade. Como dizia Paulo (Espírito), gravitar para o Divino é o destino do homem (vide - *LE/1009*). Mas a sua visão dizia respeito a princípios universais, por isso rejeitou a criação de uma religião em que se fizesse o papa ou erigisse uma instituição em papado. Para ele, o Espiritismo era uma questão de crença, de vivência. Opôs-se sempre a modelar o Espiritismo para transformá-lo em religião constituída, nem achou necessário apoiar a sobrevivência do Espiritismo em qualquer espécie de instituição, daí que expressamente escreveu:

- Em 1864: "Aliás, já o dissemos, as sociedades absolutamente não são uma condição necessária à existência do Espiritismo. Algumas se formam hoje e desaparecem amanhã, sem que sua marcha seja entravada de modo algum. *O Espiritismo é uma questão de fé e de crença, e não de associação.*" (*RE/07-1864:197*); - Em 1866: "Por sua natureza, o Espiritismo nem pode ser uma filiação, nem uma congregação. Deve, pois, no seu próprio interesse, evitar tudo quanto lhe desse aquela aparência" (*RE/07-1866:197*).

Parecia-lhe necessário não repetir o erro histórico em que a humanidade incidira até então – religiões e religiões separatistas. Preferia o campo aberto. Ninguém tinha a posse dos Espíritos, ninguém poderia impedir que eles se manifestassem, não importariam proibições, nem era preciso criar uma ortodoxia espírita, ela seria o produto da concordância dos ensinos, formar-se-ia independentemente de seu nome. O futuro da Doutrina estaria em sua progressividade, na capacidade de autocorrigir-se e aceitar a heterocorreção. Não somente modificar-se-ia onde quer que fosse encontrada em erro, mas deveria aceitar todas as verdades qualquer que fosse o campo de onde surgissem. Uma doutrina estática não tem condições de sobreviver num mundo livre, sem criar policiamentos ideológicos que a esclerosam para sempre. O Espiritismo é o produto da eterna busca



pela Verdade, e não encerrando toda ela, impossível será rejeitá-la só por surgir em outro campo. As fronteiras do Espiritismo se estendem amplas. Kardec nunca lhe desejou muros. Se afirmou que a tarefa do Espiritismo era a descoberta das leis espirituais, enquanto a Ciência caberia a investigação das leis materiais, não o fez para aprisioná-lo, mas tão-somente para delimitar a esfera de investigação e competência. Reconheceu, todavia, a possibilidade das correções que viessem da Ciência. Um belo desafio para que a Ciência pudesse abrir as portas à investigação e ao conhecimento do Mundo Espiritual, corrigindo visões vesgas da Realidade. Esse posicionamento de Allan Kardec determinou a sobrevivência do Espiritismo e a consagração de *O Livro dos Espíritos*. Sujeitava-se o Mundo Espiritual a uma investigação, delimitava-se um objeto e estabelecia-se um método. Surgia uma ciência do Mundo Invisível. Pela primeira vez, percebeu-se que se podia não somente receber comunicações dos Espíritos, mas dialogar com eles, não só deles receber ensinamentos, mas ensiná-los, educá-los, ajudando na regeneração daqueles ainda nutridos de pensamentos inferiores. Era a globalização dos meios de comunicação espiritual, ou até a universalização.

Composição - Na composição de *O Livro dos Espíritos*, Kardec inaugurou uma Sociologia do Mundo Invisível, pois não se limitou a recolher as lições de luminares do espelho, preferiu conhecer "pessoalmente" as várias classes desse novo mundo e recolher-lhes as observações. A obra é, portanto, resultado dessas, e não, exclusivamente, um ditado dos Espíritos superiores. Este é um dado esquecido por muitos espíritas e Espíritos. Sem necessidade de socorrermos de exemplos, aqui, basta reproduzir as palavras do mestre:

"(...) eu vi logo que cada Espírito, em razão de sua posição pessoal e de seus conhecimentos, vendava-me uma face daquele mundo, do mesmo modo que se chega a conhecer o estado de um país, interrogando os habitantes de todas as classes e de todas as condições, cada um podendo nos ensinar alguma coisa, e nenhum podendo, individualmente, ensinar-nos tudo; compete ao observador formar o conjunto, por meio dos documentos colhidos de diferentes lados, colacionados, coordenados e controlados uns pelos outros. Tenho agido com os Espíritos como o teria feito com os homens. Para mim, eles foram, desde o menor ao maior, meios de me informar, e não **reveladores predestinados**" (*OP/244*).

O trabalho de Kardec foi realmente de um cientista que visitasse um novo país e procurasse aproveitar a oportunidade para recolher lições

de seus habitantes a fim de compor um relato do estado do país, de seu modo de pensar, de seus costumes (*OP/244*). A formação científica que recebera o induzia a isto, a não limitar-se a recolher mensagens de um Outro Mundo e ordená-las. Seu modo de proceder na composição de *O Livro dos Espíritos* está relatada em seus escritos sobre sua iniciação nos estudos espíritas (*OP/239s*). Desde seus primeiros estudos realizados na casa da sra. Plainemaison e dos Baudin, manteve sua posição de experimentador contumaz, fazendo-os "não tanto pelas revelações, como pelas observações". Assim, pôde escrever - "Eu apliquei a esta nova ciência, como já tinha feito até então, o método da experimentação; não fiz jamais teorias preconcebidas; observava atentamente, comparava, deduzia conseqüências; dos efeitos eu buscava as causas, pela dedução e o encadeamento lógico dos fatos, não admitindo uma explicação como válida senão quando aquela podia resolver todas as dificuldades da questão. É assim que eu tenho sempre procedido depois dos 25 a 26 anos." (*OP/243* - de acordo com a edição francesa da Dervy; a tradução da FEB refere-se a 15 e 16 anos). Essa maneira de proceder explica porque Kardec pôde corrigir os textos ante novas observações e raciocínios, sem manter-se apegado a um determinado ensino, e expor teorias distintas dos Espíritos, como fez sobre a questão da evolução, quando lhe faltavam dados suficientes para uma decisão. Seu trabalho foi ingente. De posse de material abundante, acumulado não somente naquelas reuniões, mas em encontros com outros médiuns (mais de dez médiuns serviram ao trabalho inicial), ele resolveu sintetizar o pensamento dos Espíritos: era mais de um milhar de respostas, dadas por vários Espíritos, que necessitavam de coordenação, o que lhe autorizava o trabalho. Foi da comparação delas e de sua sintetização que Kardec constituiu *O Livro dos Espíritos*: não temas, portanto, coligidas sempre respostas literais, mas o resultado da colação dessas num esforço que hoje não se avalia convenientemente por desconhecer-se o modo de produção. Aliás, isto explica porque seus primeiros companheiros entregaram-lhe os cinquenta cadernos de comunicações: era preciso ordenar as mensagens e compendialas, e não apenas reuni-las em um volume, classificando-as por assunto, trabalho de que qualquer um poderia encarregar-se. Aqui, também, para evitar maiores exemplos, vamos reproduzir as palavras com que Allan Kardec se reporta a seu trabalho:

"Foi da comparação e da fusão de todas essas respostas coordenadas, classificadas e muitas vezes recompostas (remodeladas = remaniées) no silêncio da meditação, que eu elaborei a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, aparecida a 18 de abril de 1857" (*OP/245* - "A minha iniciação no

Espiritismo").

Com mais razão, poder-se-ia dizer o mesmo da edição **ampliada e revista** de 1860, a 2ª edição definitiva. Assim, ele aclarou o seu papel na história do Espiritismo. Infelizmente, muitos Espíritos e espíritas desconhecem o fato...

Releitura constante - Devemos aprender que, pela própria formação originária do Espiritismo, o Espiritismo é uma escola de liberdade e que, por isso, não se aprisiona em leituras oficiais, sejam de intérpretes isolados ou institucionais. Há necessidade sempre de rever todas as lições de perspectivas diferentes. A releitura de textos sempre se impõe em todos os campos do conhecimento. Inexistem motivos, salvo interesses inconscientes, para que o mesmo não ocorra com *O Livro dos Espíritos*, limitando-lhe a compreensão. Allan Kardec, ao examinar o Evangelho no que se refere ao divórcio, fez mais do que isso, sem qualquer cerimônia: sustentou que a proibição de casamento posterior daquele que despedisse sua mulher e casasse com outra, e daquele que desposasse a adúltera, era apenas uma lei civil substituindo outro, a de Moisés (*E/XXII:5*). Até hoje ninguém se horrorizou, ou julgou ser uma irreverência de Kardec. Por que o seria a reinterpretação de texto? Nós mesmos já o fizemos várias vezes nas décadas de 50, 60 e 70 e 80, procurando extrair da obra kardecista a sua essência. Penso que uma regra de interpretação pode ser sempre aceita – aquilo que não condiga com a verdade e violente a razão deve ser rejeitado, esteja onde estiver. Não há livros sem falhas. Se a inspiração é divina, os canais pelos quais ela trafega são humanos. Em alguns casos, rever os textos e buscar uma nova leitura pode ser inadiável. Vamos dar um exemplo, mas não é o único.

Na questão de nº 723, lê-se: "Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece" (*LE*), e o texto é repetido por muitos sem maiores observações, como se estivéssemos à frente de um dogma. Sabe-se que uma leitura literal do texto não suporta o confronto com a ciência médica nem com a sociologia. Seria impossível a aceitação da tese por povos ou predominantemente vegetarianos ou por aqueles que rejeitam a alimentação carnívora. Assim, teríamos que concluir pela rejeição ou, ao menos, efetuar uma releitura do texto. E será possível? A resposta dada encontra-se inexoravelmente ligada à pergunta - "a alimentação animal é, em relação ao homem, contrária a lei da Natureza?", o que nos leva a concluir que o "vossa constituição" não dizia respeito a algo radicalmente ligado à sobrevivência do homem, mas mantinha relação com as necessidades daqueles que ainda carecem da carne por uma viciação arqui milenar, ligada a origem do homem e ao consumo. O homem, sobretudo o ocidental, sente dificuldades em, de um momento para o outro, abandonar o consumo da carne, não só porque existem organismos deficitários de certas enzimas indispensáveis ao consumo dos vegetais, como pelo fato de que mudanças bruscas de alimentação podem suscitar problemas de patologia nervosa. É também um problema que diz respeito ainda às questões de economia e abastecimento. Se não se trata de uma opinião isolada (e há exemplo, ao que parece, em *O Livro dos Espíritos*), a resposta apenas deve apenas ter-se colocado no referencial da pergunta – em certas faixas de evolução, os animais se alimentam à custa uns dos outros. O problema relaciona-se com a questão do Bem e do Mal que Kardec equacionou *A Gênese*. Fosse o consumo da carne, devido a constituição do homem, indispensável, e se assim o tivesse entendido Kardec, jamais formularia este a questão seguinte: "É meritória,

como expiação, a abstenção da alimentação animal, ou de outra qual-quer?" Imprescindível que fosse para a sobrevivência, é evidente que estaria o abstermo, com tal procedimento, predispondo-se a morrer. E não foi isto o que Kardec estava questionando. A questão nº 723 está relacionada à de nº 728, 2ª parte, na qual os Espíritos referem-se à destruição recíproca dos seres vivos, à de nº 732, em que se explica que a necessidade de destruição guarda relação com o estado do mundo, à de nº 733, em que advertem que a necessidade de destruição se enfraquece na Terra "à medida que o Espírito domina a matéria", pois "o horror à destruição acompanha o desenvolvimento intelectual e moral", bem como a de nº 734, onde declaram que a questão da alimentação carnívora diz respeito ao estado atual do homem. É evidente que a própria declaração do Espírito na questão de nº 733, acima referida, não significa que o simples fato de ser o indivíduo vegetariano represente por si só sinal de espiritualização, pois, como disse a grande mestra indiana Mira Bai, se fosse assim as cabras e ovelhas seriam altamente espiritualizadas. A questão nº 723 reflete, portanto, um estado transitório, não podendo ser entendida, corretamente, se a destacarmos do contexto. Há de reconhecer-se que os ensinamentos dos Espíritos se enquadram na lição constante das *Leis de Manu (Manu-Samhitá, Mánava-Dharmashástra ou Mánava-Smriti) - V. 56* - "Comer carne, beber vinho, unir-se sexualmente não são pecados, são tendências naturais dos seres criados. Mas a abstenção dessas ações produz resultados notáveis". Da mesma forma, leciona o M. Bh. Çantiparvan, 294, 29: "Comer, dormir, temer, copular é o quinhão comum aos homens e aos animais. Regular esses atos é o que diferencia o homem do animal, e aqueles que não são governados pelas regras da ética (dharma) podem ser considerados animais" (cit. por *Tara Michaël. O Yoga*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976:71, n. 103). O sentido do texto é o mesmo. A alimentação carnívora é um resquício da animalidade, mas não uma **conditio sine qua non** para a sobrevivência do homem. Seria recomendável a adoção de nota explicativa a respeito nas traduções de *O Livro dos Espíritos*. Fiquemos neste exemplo.

Um marco - *O Livro dos Espíritos* representa realmente um marco decisivo na construção de uma ciência holística. Ali se colocaram as primeiras balizas para reconhecimento do terreno, ali se encontram não somente as notícias e opiniões de Espíritos, mas se revelam os frutos da metodologia kardeciana, que deveria ser acompanhada na prática. Seguir o procedimento de Kardec é o modo mais seguro para fazer com que o Espiritismo avance, evitando as aventuras rambollescas de paladinos desavisados e dos aventureiros de plantão, mas sem encarregar-se com o que não conseguem, ou não querem, pensar e limitar-se apenas a repetir, e mal, as lições, digladiando-se em lutas pelo poder. **A lição do dia** que nos deixa *O Livro dos Espíritos* é a de que não existem pontos de revelação privilegiados; nenhum Espírito é detentor de todo conhecimento; os ensinamentos de Espíritos devem aguardar a confirmação de novas lições confirmadoras, provenientes de fontes espalhadas pelo mundo, antes que possam ser tidos como sendo dos Espíritos; não há Espírito infalível; qualquer ensino pode ser corrigido, quando revelações científicas ou espirituais demonstrem o erro; no estudo do Mundo Invisível, o pesquisador não pode ser um elemento passivo; e... É preciso concluir porque são tantas as lições que podemos extrair que seria impossível compendialas todas aqui.

Elzío Ferreira de Souza

TCI NA FOLHA ESPÍRITA

Marlene Nobre

Quem leu o artigo PAUSA NA TCI, assinado por nós, em março de 98, talvez não tenha entendido muito bem as razões pelas quais estávamos suspendendo, temporariamente, a publicação de matérias sobre o assunto. É natural o aturdimento, afinal de contas, a *Folha Espírita* foi pioneira na abordagem da TCI, exercendo papel relevante na sua difusão no continente sul-americano. Em suas páginas, os estudiosos sempre encontraram as últimas novidades nessa área. Quanto a isso, desejamos esclarecer que a pausa na TCI nada tem a ver com a questão das semelhanças entre o Templo Jaina Parshvanath e o Palácio de Júlio Verne. Esta questão, ao contrário do que muitos pensam, é extremamente instigante e deve merecer estudo amplo e desapassionado. A pausa foi gerada por um sentimento de perplexidade. Na ocasião, havia uma cisão pro-

funda na RITI (Rede Internacional de Transcomunicação Instrumental) e ainda estávamos sob o impacto dos efeitos negativos de um verdadeiro ciclone espiritual que se abateu sobre a instituição. Falávamos, no artigo de março, sobre uma busca de conciliação, a proposta feita, em meados de fevereiro deste ano, pelo bom senso de Günter Emde, para a formação de vários grupos de pesquisa, na tentativa de acomodar as tendências contrárias. Pensávamos, àquela altura, que ainda fosse possível um entendimento entre as duas principais facções, a dos que desejavam a autenticação e a outra, a do projeto Sothis. Assim, no entanto, não aconteceu, porque as relações ficaram profundamente deterioradas pelo desamor. Dale Palmer, Sonia Rinaldi e outros poucos transcomunicadores ficaram de fora da RITI (INIT), prosseguindo em sua tentativa de autenticação dos fenômenos e o casal de Luxemburgo, Maggy e Jules, permaneceu com o projeto Sothis, tentando recolher os peda-

ços do que restou da Rede, após o tornado. Do grupo brasileiro, Carlos Luz, Wilma Stein, Cristina e Luciano Rocha e nós da *Folha Espírita*, Hernani Guimarães Andrade, Susuko Hashizume e eu mesma, continuamos ligados a Luxemburgo, ao projeto Sothis. Prosseguem conosco na RITI, Mark Macy, Ralf Determeyer, F. Malkof, Adrian Klein, Maria Isabel Saraiva, Jacques Blanc Garin, Günter Emde, e outros. Espero que a RITI possa se reencontrar e prosseguir em suas tarefas. Fazemos votos também que, independentemente do grupo ao qual pertencam, os investigadores prossigam no ideal superior de servir à humanidade. Uma vez acomodada a situação da RITI, pensamos em continuar na difusão da TCI. Por enquanto, daremos, apenas, pequenas notícias ou discutiremos idéias como as abordadas a **pág. 8** desta edição. Aos poucos, retomaremos o ritmo normal. Dada a sua importância, pedimos aos amigos que orem pela TCI!

ANTP PUBLICA "TRANSCONACTO"

A Associação Nacional de Transcomunicadores de Portugal, sob a firme direção de Maria Isabel do Carmo Pedrosa Saraiva, publica seu próprio boletim Transcontato, a partir deste ano de 1998. O objetivo é difundir em terras portuguesas as mais recentes informações, tanto nacionais quanto internacionais, sobre a Transcomunicação Instrumental. Quem quiser obter mais dados sobre o boletim *Transcontato* escreva para Maria Isabel, no seguinte endereço: Casal do Guerra, Lote 15 - 2ª Dª, 2.410 Leiria, Portugal. Ou ainda, pelo e-mail=ael-antp@ip

No editorial do nº 3, Maria Isabel tece um histórico da entrada de Portugal na INIT, ou seja, em 1995, ano de criação da rede internacional, há o início da divulgação da TCI no país, em estreita união com o Brasil; em 1996, o país irmão continua totalmente ligado à coordenação brasileira; e, em 1997, há a decisão de que Portugal, em suas atividades, deve ser independente do Brasil. O Brasil espera que o trabalho com Portugal possa continuar tão unido quanto o foi e tem sido, e que o estreitamento das relações de todos os envolvidos em tão nobre tarefa continue a se fortalecer com o passar dos anos! A *Folha Espírita* deseja a Maria Isabel todo o sucesso em mais essa nova etapa da ANTP e êxito contínuo ao boletim *Transcontato*.

A TCI NO MÉXICO

Também no México a TCI está sendo intensamente difundida, graças ao eficiente trabalho do casal Yvon e Mayvonne Dray. A TCI chegou-lhes ao conhecimento como um saudável lenitivo para sua profunda dor, provocada pela morte, por acidente automobilístico, da filha única, Karine, de 22 anos de idade. O casal procurou conhecer todos os meios disponíveis de obter informações acerca da vida após a morte, para saber as condições em que estava a filha falecida, já que a dor era tão imensa e o desespero tão intenso, que estava fazendo com que perdessem a razão de viver. Nem podiam imaginar que foi aí que se iniciou o verdadeiro processo do conhecimento de vida plena e eterna. Vieram a conhecer a TCI. Iniciaram os primeiros transcontatos. E obtiveram êxito.

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

O DRAMA DE DÉBORA

Débora, com apenas 16 primaveras, já esperava o segundo filho do mesmo companheiro, quando foi abandonada. Acabou voltando para a casa de sua mãe e do padrasto, com o primeiro filho, Bruno, de 1 ano e 10 meses. O padrasto deixou bem claro que a aceitaria até dar à luz, mas que não permitiria que o bebê ficasse em sua casa.

Débora, muito insegura, não se alimentava bem e programava doar o seu filhinho, assim que nascesse. Sem saber como levar a gravidez adiante, procurou um serviço de assistência social às gestantes e revelou a completa carência em que vivia. Não tinha vontade de se alimentar e por isso o feto não se desenvolvia, sentia falta de afeto e, sobretudo, orientação de como cuidar do bebê. Tudo a impedia de formar o vínculo com o filho, tão necessário durante a gestação. Nos seus planos, a adoção seria o caminho ideal para o seu bebê receber cuidados e educação.

Contava, com tristeza, que não tinha um lar. Estava na casa de sua mãe, mas o companheiro dela, seu padrasto, não a respeitava nem mesmo grávida. Muitas vezes, desde menina, precisou fugir dos seus agrados, que ultrapassavam o limite de atenção entre um pai e uma filha. Chegou a dormir muitas noites fora. E sabia que, após o parto, não poderia voltar para aquela casa.

Nessas condições, entrou em trabalho de parto e deu à luz uma menina, com baixo peso e anóxia neonatal (condições desfavoráveis para a sobrevivência do recém-nascido), que necessitou de cuidados especiais, ficando na incubadora por sete dias, até ganhar peso. Não conseguiu amamentar o seu bebê. Uma senhora caridosa, vizinha de

sua mãe, apreensiva com o que pudesse acontecer, preparou um cantinho para acolher Débora e sua filhinha quando saíssem da maternidade.

Foi assim que Débora acabou conhecendo Jaílson, sobrinho da senhora que lhe dava abrigo. Esse rapaz negro, 23 anos, enamorou-se da moça desprotegida e lhe ofereceu amparo. E ela, numa situação de carência total, aceitou. Sua família, apesar de não lhe dar assistência, achou-se no dever de opinar, não aprovando o relacionamento entre os dois devido ao rapaz ser negro.

Sem saber o que seria melhor para si, Débora procurou ajuda, pois não queria tomar decisões precipitadas.

No grupo de assistência à gestante, ela falou de sua angústia. Disse que a melhor coisa que lhe poderia acontecer nesta vida seria ter um lar. E afirmou que para ela não contava a cor de Jaílson, mas o amor que ele lhe dedicava e à sua filhinha. A orientação dada foi no sentido de auxiliá-la a perceber a importância de um lar e a necessidade de assumir o companheiro com o maior respeito, se realmente ela não se incomodasse com a cor e aceitasse a proteção que ele oferecia a ambas.

Ela, muito animada, prometeu trazê-lo para as reuniões, a fim de que o relacionamento pudesse assumir um caráter de seriedade, uma vez que a família a rejeitava e por se achar ainda insegura como mulher para assumir sozinho a responsabilidade de viver a dois. Sentia-se ainda uma adolescente.

Foi assim que os dois se uniram para constituir um lar. Ele, muito feliz, as levou para conhecer seus pais na Bahia, pensando que lá as con-

dições de emprego fossem mais favoráveis. Mas logo retornaram a São Paulo. Ela, feliz com o companheiro, não querendo perdê-lo, mesmo tendo sido orientada a fazer anticoncepção junto à ginecologista, engravidou pela terceira vez.

Sentia ciúmes de Jaílson, chegando a brigar com ele. Sem condições financeiras, sem emprego, o casal separou-se. Ela voltou para a casa da mãe e ele para a da tia.

Em condições precárias de vida, o casal enfrentou muitas barreiras, como falta de salário, casa, alimentação e mesmo leite para as crianças. O crescimento fetal do terceiro filho estava prejudicado. O grupo de assistência procurou ajudar no que podia, incentivando o rapaz a mudar para um emprego fixo, fornecendo condições para a retirada de documentos, leite para as crianças, cesta básica, além de dar apoio psicológico e espiritual para que os dois fortalecessem o laço amoroso. Mais animados, foram conquistando espaço na vida... e o lar de Débora pôde ser constituído.

Será suficiente orientar adolescentes quando eles não têm uma família estruturada? O caso de Débora demonstra que é necessário atingir a raiz do problema. O seu drama começara na infância, e entrou junto na adolescência: dois relacionamentos e três gravidezes em três anos... tudo isso porque ela queria ter um lar.

Recomendo aos leitores da F.E. o filme *Gênio Indomável*. Evidencia a história de um jovem órfão que gostaria de ter um lar. A história de Débora pode ser bem ilustrada com o interessante roteiro de Matt Damon e Ben Affleck, drama psicológico dirigido por Gus Van Sant.

À PRESISTÊNCIA VENCE TUDO

O que passo a relatar ocorreu noutra país e num tempo diferente do atual, mas mesmo assim poderemos tomá-lo para exemplo nas horas em que parece conspirar contra nossos mais caros anseios e nobre ideais no bem. Vejamos:

Uma negra norte-americana, de nome Mary Jane Mac Leod Bethune, obteve uma bolsa de estudos de uma costureira qualquer, e, ao formar-se, não tinha aluno algum.

Uma vez nomeada, não havia escola.

Reuniu, então, debaixo de uma árvore, três caixas vazias de cebolas e começou a dar aulas para os filhos de algumas descendentes de escravos, exatamente num depósito de lixo!

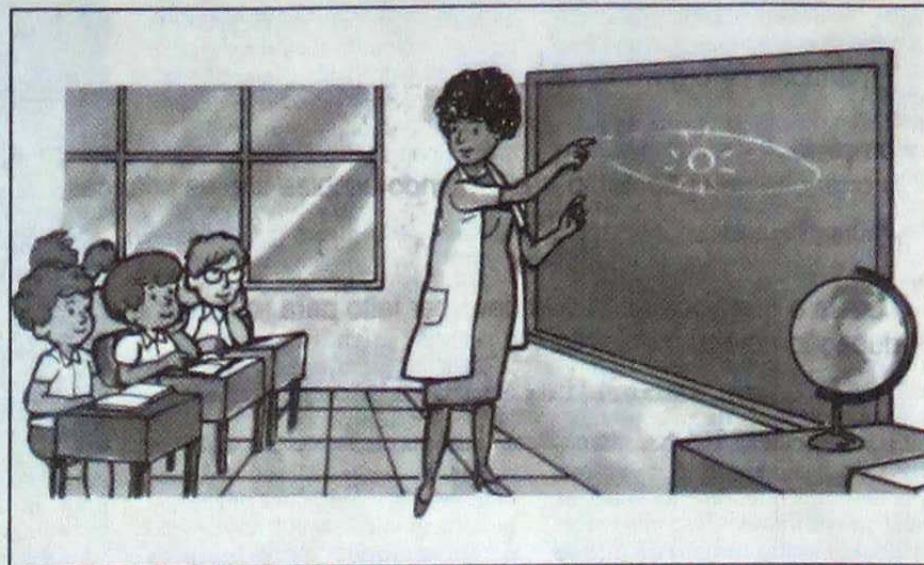
Quando soube que Henry Ford, o grande industrial do automóvel, fora a Osmond, uma praia da Califórnia, foi visitá-lo. Ao chegar à porta do hotel, foi barrada. Negro ali não entrava, a não ser como serviçal. Não se deixou abater, subiu os nove andares pela escada de incêndio, saltou uma janela, tocou a campainha da porta e, quando o mordomo veio atender, cheia de entusiasmo exclamou:

- Quero falar agora com Mister Ford.

O mordomo, um homem enorme, também negro, replicou:

- Ele não atende negros. - E, em voz baixa, interpelou: - Como é que você se atreve a pisar aqui ?

Ela reagiu altiva:



Tenho uma entrevista marcada com Mr. Ford pelo telefone. Sou Mary Jones!

Ouvindo-a, o industrial permitte sua entrada, argumentando surpresa: - Mas eu não sabia que a senhora era negra !

Não totalmente, - emendou ela de pronto. - Duvido que o senhor conheça dentes mais alvos e um olhar mais branco do que o meu...

Ford a adorou porque a viu superior às mesquinhas humanas. Viu que ela merecia respeito.

- O que a senhora deseja de mim? - Desejo que me ajude a construir minha escola, a ampliá-la. Gostaria de levá-la ao meu terreno a fim de que o senhor, Mr. Ford, erga comigo a escola de meus sonhos.

Ford aceitou, tendo descido com ela pelo elevador pelo qual ela não pudera subir.

Ao passar na portaria, o atendente que a barrara ficou de

boca aberta ao ver que Mary Jane, só de provocação, segurava com intimidade o braço do ricoço.

Para espanto da cidade, Mary Jane andou num carro aberto ao lado do capitalista até o local onde ela ensinava: - É aqui a minha escola, disse ela.

- Sua escola ?! - Espanta-se o abastado Ford. Isto é um depósito de lixo!

Mas sempre cheia de entusiasmos, ela respondeu altaneira:

- Eu sempre me esqueço dos detalhes. Minha escola, na verdade, está em minha cabeça. Desejo que o senhor, com o seu dinheiro, a arranque daqui. (E apontou para a cabeça). Recebeu 20 mil dólares e a escola de Mary Jane educou milhares de crianças.

Será que eu, será que você, na vida, também sabemos ser persistentes?

Celso Martins

FOLHINHA ESPÍRITA

Queridos amigos leitores da Folhinha Espírita, neste mês gostaríamos de homenagear as mães pelo seu dia. Ficar falando dos seus valores, sua bondade, seu amor, seria cair nas mesmas homenagens que prestamos todos os anos. Queríamos homenageá-las com originalidade. Mas o que fazer para sermos originais? Que tal perguntar-lhes o que elas mais desejam no seu dia? Isso, também fazemos todos os anos. Como não poderíamos perguntar a todas, fomos buscar nos livros, e encontramos no livro "Família", psicografado por Chico Xavier, uma mensagem chamada "Rogativa Maternal" ditada pelo espírito Meimei, a qual, temos certeza, possui um pouco do desejo de cada uma das mães, no seu dia.



ERRATA

Na matéria "História da Páscoa" publicada na Folhinha Espírita edição de abril, no parágrafo onde se lê que "...Jesus ficou crucificado por três dias...", leia-se: "...Jesus ficou crucificado por um dia. Após sua morte, foi retirado da cruz e sepultado em uma gruta".

ROGATIVA MATERNAL

Meus filhos, Não me perguntem por aquilo que mais desejo.

Agradeço as flores e as lembranças preciosas, entretanto, se algo posso pedir, rogo a vocês para serem retos e bons.

Ouçó-lhes, aflita, as palavras de cansaço e desilusão! Vocês falam em tédio e angústia, desânimo e desconforto, como se o trabalho não mais nos favorecesse!

Ah! meus filhos, Deus colocou vocês em meu carinho, como acolcheta as flores na erva, mas pergunto a mim mesma se terei falhado na devoção com que vos recebi!...

Desculpem-me se não lhes dei ternura bastante a fim de que se desenvolvessem para a alegria do mundo que nos cabe servir...

Às vezes, suponho que, ao beijá-los, como sendo as criaturas melhores da Terra, talvez não lhes tenha feito notar que os filhos das outras mães são também tutelados da Providência Divina!

Perdoem-me se não lhes inclinei o sentimento ao dever e à fraternidade, mas creiam que as lágrimas me sulcaram o rosto e as aflições me alvejaram os cabelos de tanto pensar no modo certo de fazê-los felizes!

Perdoem-me se não pude arrancar a minha alma do corpo a fim de doar-lhes coragem e paciência!

Mas se é verdade que sou fraca, temos o Céu por nós.

Vocês querem que eu tenha o meu dia... Sim, filhos do meu coração, espero por vocês, de braços abertos, a fim de oramos juntos, rogando a Deus nos reúna

Maria de Nazaré
Anna G. Giacomin

Maria de Nazaré, queremos agradecer
A ti e ao teu filho amado o "Lar do Alvorecer"
Ajuda-nos no trabalho de dar amor aos irmãos
As lágrimas que secarmos, em pétalas se transformarão
Oh! minha mãe tão querida és tudo que eu tenho na vida
A ti quero oferecer as rosas desta canção.

em seu infinito Amor, para que o dia das mães, em toda parte, seja o dia da bênção. Meimei
Ao final da leitura, qual a surpresa, notamos que não há perdidos em benefício próprio e, sim, um imenso desejo de nosso

progresso espiritual.
Sendo assim, nunca conseguiremos ser mais originais do que elas, que nos presenteiam no seu dia e em todos os dias de nossas existências. Um grande beijo a todas as mães. Waltinho

Dr. Roberto Broilo

Doenças da Alma e A Obsessão e suas Máscaras

Peça já o seu!

Doenças da Alma

Livros da Folha Espírita Editora, solicite já o seu exemplar e a relação de outros títulos e desfrute de leituras muito interessantes e construtivas.

Ligue já (011) 5585-1977

A Obsessão e suas Máscaras

E-mails:
folhaespirita@sol.com.br
folhaespirita@hotmail.com

A INSPIRAÇÃO E A TRANSPIRAÇÃO

Richard Simonetti

Thomas Alva Edison foi o maior inventor de todos os tempos. Patenteou 1.093 invenções, dentre elas duas marcantes que transformaram a vida humana: a lâmpada elétrica e o fonógrafo.

Numa entrevista, perguntaram-lhe se atribuiu suas descobertas à inspiração. É célebre sua resposta: "Dez por cento inspiração, noventa por cento de transpiração".

Admitia pudesse receber a ajuda de seres espirituais (chegou a tentar a comunicação com os Espíritos através de aparelhos, autêntico pioneiro da Transcomunicação), mas, sobretudo, atribuiu seu sucesso a ingênuos esforços.

Exemplo típico foi a invenção da lâmpada elétrica. O grande problema era o filamento incandescente. Centenas de matérias foram testadas até que Edison chegasse ao ideal, de carvão muito fino, que devia permanecer num vidro submetido ao vácuo.

Certamente cientistas desencarnados, empenhados no progresso humano, faziam brotar idéias em seu cérebro, mas elas só se concretizavam a partir das persistentes experimentações do grande cientista. Envolviam-se tanto que, não raro, a esposa precisava lembrar-lhe de que era preciso alimentá-lo.

Todos temos amigos espirituais, os chamados protetores, guias ou anjos, que nos ajudam, que nos estimulam, em relação às nossas necessidades. Se prestarmos atenção, cultivando a reflexão, haveremos de ouvi-los.

Isso, entretanto, não basta. É fundamental que nos disponhamos a arregaçar as mangas, saindo a campo, tomando a iniciativa, transformando a inspiração em realização, a partir da "transpiração". Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, abordando o assun-

to, Kardec situa um homem perdido no deserto, morrendo de sede. Nenhum anjo vem dar-lhe de beber, mas lhe sugerirá a idéia de seguir por um dos caminhos que tem diante de si. Reunindo suas forças, ele se levanta e, embora com grande dificuldade, põe-se a andar e vai ter numa fonte salvadora.

Houve a inspiração, mas a salvação somente concretizou-se com a "transpiração".

Há muitas pessoas de tal forma presas às suas limitações, que perdem a sintonia com os mentores espirituais, ou a iniciativa de colocar em prática suas idéias salvadoras.

A criança abandonada. O velho carente. O enfermo preso ao leito. O condenado confinado à prisão. A viúva carregada de filhos. É muita gente, no vasto painel das misérias humanas!

Nem por isso deixam os benfeitores espirituais de empenhar-se em seu benefício.

Para tanto, procuram mobilizar pessoas de boa vontade, particularmente as que se ligam à religião, que as torna mais sensíveis aos apelos da fraternidade. Temos sempre expositores religiosos inspirados que exprimem as preocupações da Espiritualidade.

Há os que se dispõem a dar uma contribuição pecuniária. É meritório, mas não resolve. Muito mais que isso, os benfeitores espirituais esperam que nos disponhamos a arregaçar as mangas e a participar ativamente no esforço em favor dos carentes de todos os matizes. Com muita transpiração, Edison beneficiou multidões com suas maravilhosas invenções.

É dessa "transpiração" que necessitamos para produzir o mais maravilhoso de todos os prodígios — a erradicação da miséria no Mundo, sob a égide da solidariedade.

Chico Xavier, Irmão Maior (XIV)

PAULO E ESTEVÃO

- Ananias: "Agora que crês, em nome de Deus, quero que tua cegueira cesse, e vejas"
- Como Cristo venceu a arrogância de Saulo.
- O mal é como o câncer, termina morrendo com sua vítima

Fernando Os - Lar Irmã Esther

Dentre os tantos romances e biografias espíritas que li até hoje, nenhum me causou maior júbilo e emoção. Eu já lera vários livros de Emmanuel, mas *Paulo e Estevão*, me tocou mais alto e mais fundo. A psicografia de Chico Xavier está afinadíssima e a obra conseguiu "criar um clima" que leva o leitor a reviver e participar dos cenários dramáticos da Boa Nova do Caminho. A epopéia de levar o Evangelho aos judeus nas sinagogas, e aos gentios nas distâncias acidentadas daquela época, em que só o nome de Jesus já era sinônimo de revolucionário, é recriada para avaliação dos que almejam o cristianismo simples dos primeiros esforços dos Apóstolos que deram a vida pelo ideal. Com o propósito de levar ao mundo as revelações divinas difundidas pelo carpinteiro de Nazaré, Emma-nuel ditou essa obra a Chico Xavier em princípios de 1941; certamente ele teve acesso aos arquivos espirituais, embora ele visse naquela época como senador Públio Léntulus. Já rolaram 57 anos e a mensagem do livro permanece cada vez mais atual. Basta que o leitor unido pela fé e pelo "clima de Cristo", reviva em si mesmo aqueles acontecimentos de Jerusalém a Damasco, para que compreenda melhor as palavras de Jesus, quando ele previu que muitos seriam discriminados, perseguidos, presos, torturados e mortos em seu nome, mas que ele, Jesus, seguiria com todos nós até a consumação dos séculos.

A morte no tronco

Esse livro tem mais de 550 páginas e seria usadíssima minha querer fazer uma apreciação da obra em menos de uma página. Por isso, vou me ater a dois capítulos robustos e dolorosos, que mostram o Evangelho de Jesus num início tão frágil quanto perigoso, pois para o Sinédrio dos judeus prender, esfolar e matar seguidores do Carpinteiro de Nazaré dava prestígio, evitava esvaziamento das sinagogas e servia de diversão para o populacho. O capítulo crucial da morte de Estevão, um jovem seguidor do Mestre, orador culto e respeitado, foi uma página de horror e vergonha para a raça humana no capítulo da crença e da fé. E de heroísmo. Saulo de Tarso, a pretexto de idealismo judaico, era usado pela treva para ser a pedra no caminho. Foi ele quem organizou e executou a prisão e morte por apedrejamento do inquebrantável Estevão. Ele, o feroz rabino fariseu, assistira pessoalmente uma pregação de Estevão, e ali anteviu, nos conteúdos do Evangelho do Nazareno, o perigo da deformação das leis de Moisés, Estevão dissera que Moisés era a porta, mas Cristo era a chave dessa porta. E isso encolerizou o doutor da lei mosaica. Na primeira oportunidade, tratou de denunciar Estevão ao Sumo Sinédrio, como caluniador e blasfemo. E foi isso o que realmente aconteceu. Após ser sumariamente julgado pelo Sinédrio, que o condenou à morte no tronco por apedrejamento, no momento em que caem as primeiras pedras sobre o condenado, este reconhece e é reconhecido por Abigail, irmã consanguínea da qual se havia separado, e que, por ironia cruel do destino, era noiva de Saulo de Tarso, seu verdugo de agora. A pedido de Abigail, Saulo, a contragosto, manda interromper a execução do adversário e este, exangue, é levado a uma sala do Sinédrio, onde os dois irmãos se reconhecem com enlevo e ali, dramaticamente, travam um último diálogo, antes de Estevão sucumbir.

Suas derradeiras palavras são estas: "Não vejo em teu noivo um inimigo mas um irmão. Cristo os abençoe... Quando ele O conhecer, servi-lo-á com fervor... Jesus é o nosso Salvador... Sei que vou morrer... mas não te preocupes... a morte não separa os que se amam... O Salmo 23 de David... Hei de ajudar-te onde estiver..." Estevão exala então o último suspiro.

Nesse instante de patético sofrimento Saulo, vendo que a irmandade entre os dois seria um obstáculo vergonhoso na sua carreira de rabino da lei, disse à pobre Abigail: "Tudo está consumado e tudo está terminado, também entre nós". Isto decretou o definimento e posterior morte lenta da abnegada e sentimental Abigail. Não sem antes converter-se gloriosamente para o Cristo, pelo qual seu irmão entregara a própria vida.

Aquele que seria derrubado do cavalo e do pedestal de orgulho

O perfil de Saulo de Tarso, enquanto rabino em Israel, era o de um rapaz voluntarioso, enérgico, culto, afamado como orador eloquente, estudioso e pesquisador do Lei Mosaica e seus enraizamentos, esperança para as sonhadas reconquistas da grande Israel, jovem ardoroso, ambicioso, e estratégico.

Tribuno defensor de teorias mais escandalosas que as areias do deserto da Judéia. Em prol daquilo que julgava ser a Única Verdade que todos deviam aceitar, não hesitava em prender, esfolar, torturar e matar. Dizendo a mesma coisa em outras palavras, ele seria a última pessoa a aderir espontaneamente às pregações do Nazareno, que os judeus viam como um líder de misérrimos, pobres e incultas criaturas, um pretense messias igual a tantos outros que mourejaram nos desertos tribais. Não tinha exércitos, nem armas, nem dinheiro ou poder capaz de libertar Israel, tal como eles misticamente aguardam até hoje. Estevão foi apenas um dos muitos que Saulo mandou prender e conseguiu mandar esfolar vivo. Quando ele se dirigia a Damasco, além de contar com uma comitiva de defensores, tinha também salvo-conduto ou carta branca do Sinédrio para tomar contra os cristãos as providências que bem entendesse. O que ele não sabia é que suaves olhos de um poder mais alto seguiam seus passos em meio ao calor do deserto, naquela que seria sua última viagem como grão-senhor, guardador das Escrituras Sagradas do povo que até hoje se diz o Escolhido. Sua perseguição aos cristãos tinha um alvo certo inicial: ia prender, torturar e possivelmente executar o dedicado Ananias, aquele que só tivera um contato com o Crucificado: por acaso, ele estava perto da cruz de Cristo e recebeu dele um olhar divino que o faria mudar de vida e destino: quando soube que Jesus realmente ressuscitara ao terceiro dia, desistiu da sua profissão de sapateiro, desfez-se de tudo o que tinha e procurou o apóstolo Pedro para confessar sua nova opção de vida: seguiria Jesus. Havia ainda um forte e pessoal motivo para a perseguição: considerava Ananias o responsável pela conversão para ele humilhante, de sua ex-noiva Abigail ao Cristianismo. Pois bem, ia Saulo em seu feroz corcel em seguro e estimulado diálogo com seus seguidores, também montados quando, de repente, acontece algo aparentemente impossível de suceder, já às portas da histórica cidade, vê à sua frente um clarão de luzes fulgurantes e diferentes da tonalidade solar. Ele se assusta, pede socorro aos acompanhantes atônitos, enquanto se adensa uma visão que se alonga ao infinito. Perdendo a noção de equilíbrio, tomba da montaria, enquanto em meio a uma luz, que nunca vira dantes, surge uma figura fulgurante que parece descer do céu ao seu encontro. A túnica tinha pontos luminosos, o cabelo caía-lhe pelos ombros, olhos magnéticos imantados de amor e simpatia. Chegando até perto dele, a figura resplandecente dirige-lhe a palavra: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" Trêmulo e ofegante, aquele que caíra do cavalo pergunta: "Quem sois, senhor?" Ele lhe responde: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues!" Uma profunda alteração começa a crescer no íntimo do agora perturbado jovem Tarso. Ele via de perto Cristo ressuscitado, num resplendor indizível. Tudo aquilo que negara, perseguira e aniqui-

lara, suas crenças atávicas, seculares, tudo caiu por terra em fração de segundos. Cercado por seguidores que lutariam por ele até à morte, ali se achava só e vulnerável. Segundos que valerem séculos. Ao final do embate, em que a pronúncia suave do Nazareno esbatia no medo humilhado e ferido de Saulo, o que nunca conhecera derrotas, ele estupefato pergunta:

"Senhor, que queres que eu faça?" Suavemente (e simbolicamente) Jesus lhe recomenda: "Levanta-te Saulo, e lá te será dito o que convém fazer". Mas uma nova e cruel surpresa estava reservada a Saulo: ao ser levantado do chão pelos auxiliares, ele estava completamente cego. Levado por um auxiliar a Damasco, lá é abandonado numa pensão para beduínos e, por um estranho capricho da sorte, ao fim do terceiro dia, quem procura Saulo nessa pensão de forasteiros é Ananias, a mando do próprio Cristo. Eles conversam, há agora uma comovida identificação de crença e missão. Ao final desse diálogo inescrutável, Ananias põe as mãos sobre os olhos enceguecidos de Saulo e diz com profunda convicção: "agora que abraçastes a nova fé, em nome do Salvador, peço a Deus para que vejas novamente". Forças poderosas e invisíveis que ali estavam, fizeram algo cair de seus olhos como se fossem escamas pesadas. Os olhos ficam translúcidos e Saulo enxerga novamente. Sob o céu deslumbrantemente azul de Damasco, é devolvida a visão ao novo convertido por ação direta de Cristo. O resto da história é conhecido. Só quem muda a si próprio é capaz de operar mudanças no mundo.

Palavras de sangue

Não entenderemos jamais o implante do Cristianismo naquelas terras até hoje com vocação de sangue, se não vislumbrarmos as raízes poderosas que Jesus deixou no imo dos corações daqueles que escolheu. Na minha visão pessoal, maior que qualquer um de seus milagres, a conversão de Saulo foi a mais significativa vitória do Médico das Almas, nos abismos do coração humano. Tornar dócil e humilde um coração arrogante, racista, preconceituoso e cruel, é obra de evolução lenta, sofrida, para várias reencarnações ao longo dos séculos. Que Cristo um dia vem reinar mesmo nos corações mais endurecidos, prova-o este comovido episódio do converti-

REENCARNAÇÃO

Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram, antes fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o filho do homem há de padecer nas mãos deles. Então os discípulos entenderam que lhes falara de João Batista. (Mat. 17: 12-13)

Ismael Gobi

A passagem evangélica evoca o princípio das vidas sucessivas ou reencarnação. Pelas palavras de Jesus, compreendidas pelos discípulos, Elias, profeta que vivera em Israel cerca de mil anos antes, retornara à Terra na pessoa de João Batista.

Os hebreus criam na possibilidade da volta à carne, apenas não tinham uma idéia precisa de como ela se operava. Essa dificuldade de entendimento pode ser notada quando Nicodemos, um dos principais líderes dos judeus, pergunta a Jesus "Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?" (João 3:4)

É pela reencarnação que o Espiritismo explica as problemáticas que cercam a vida humana, como: mortes prematuras, prejuízos insperados, acidentes graves, defeitos físicos, filhos problemas, incompreensões, antipa-

tias, decepções, desigualdades sociais.

Na reencarnação, manifesta-se a Lei de Causa e Efeito, norteadora da trajetória evolutiva do espírito. Cada um colhe daquilo que planta, nesta e noutras existências.

Amélia Rodrigues, no livro *Primícias do Reino*, psicografado por Divado Pereira Franco, nos fala que João Batista teria encontrado na decapitação ordenada por Herodes uma forma de resgatar débito pretérito, quando, na vestimenta de Elias, determinara a morte pela espada dos sacerdotes de Baal. (1 Reis: 18:40)

Só a visão reencarnacionista consegue demonstrar o porquê de um homem honesto, caridoso, disciplinado e de ilibada reputação, às vezes, passar por duros revezes que escorrega existência presente não consegue justificar.

É o passado se manifestando em uma nova vida de expiações ou de provas.

SERVIDORES RETORNAM À VERDADEIRA PÁTRIA



Mario E. Perez Escolar

Profundamente ligado à história da Escola de Conselho Moral de Porto Rico, Mario E. Perez Escolar desencarnou em San Juan, a 4 de setembro de 1997. Juntamente com seus irmãos, começou criação nessa respeitável instituição, como aluno da Escola de Moral Cristã, instituída pelo Primeiro Organizador Geral don José Falgas Cruz.

Em 1946, recebeu o grau de bacharel em Ciências Agrícolas, exercendo depois a cátedra de zoologia na Universidade de Porto Rico. Especializou-se em entomologia (ciência que estuda os insetos) na Universidade da Carolina do Norte (EUA), obtendo, em 1955, o doutoramento. Seus estudos e descobertas contribuíram para a solução definitiva de um grave problema que afetava as plantações de café, tendo por esse feito recebido o prêmio Manuel A. Pérez, concedido pelo governo portorriquenho. Seus extraordinários conhecimentos em entomologia levaram-no a contribuir não somente com a América Central, mas também com a do Sul. Em visita profissional a muitos países, sempre aproveitava para fazer palestras e conferências espíritas. Participou ativamente do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos da América, através de seu Programa de Controle da Malária nas Zonas de Guerra, em Elizabeth City, Carolina do Norte e em Fuerte Buchanan de Porto Rico.

Casou-se com a sra. Gladys Ramírez Tralab, tiveram quatro filhos e muitos netos. Na Escola de Conselho Moral, ocupou os postos de secretário do Ato de Organização; secretário contador da Junta Auxiliar; presidente do Ato de Organização, por mais de dez anos, e outros cargos. No ano de 1988, juntamente com seus irmãos, redigiu a História da Escola de Conselho Moral.

Já muito doente, nosso jornal teve oportunidade de entrevistá-lo, em março de 1997, por ocasião do último congresso promovido por essa venerável instituição, publicando-a em abril do mesmo ano.

Mario Pérez Escolar foi sempre generoso, um verdadeiro homem de bem. Enviamos ao seu espírito votos de pleno êxito nas tarefas que certamente abraçará na pátria verdadeira.

Helena Carvalho

Partiu no dia 1º de fevereiro p. p. a escritora Helena Maurício Craveiro Carvalho, tendo sido enterrada no dia 2, no cemitério de Vila Pires de Santo André, cidade onde estava radicada. Nasceu em Lins, interior de São Paulo, tendo se formado como professora do magistério primário.

Cursou também piano, canto orfeônico e literatura infanto-juvenil como estudante especial da Universidade de São Paulo.

Participou do Centro de Estudos de Literatura Infante e Juvenil (Coliju) e também da União Brasileira de Escritores.

Estava ligada à Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (Abrajee) sendo sempre chamada a colaborar com os congressos realizados pela instituição. Publicou diversos livros, entre os quais: *As Portas da Obsessão*, *A Descoberta do Amor*, *O Retorno de Martine*, *Salto no Escuro*, *Espiritismo: Medo ou Preconceito?* Oradora espírita muito solicitada, nos últimos tempos colaborava assiduamente com o Centro Espírita Obreiros do Senhor, de Rudge Ramos. Era casada com o sr. Alvaro Carvalho, mãe de dois filhos: Alvaro Carvalho Júnior e Valéria Rita Carvalho Stelmach e avó de dois netos. À dinâmica seareira nossos votos de paz e muitas felicidades nas novas tarefas do mundo espiritual.

Leia Kardec

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 São Paulo-SP Escolha uma das opções; Cheque nominal a FE Editora Jornalística Ltda, Vale Postal, Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito. O Valor da assinatura é de **R\$ 15,00** (1 ano) **R\$ 29,00** (02 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de forma.

Nome: _____ Bairro: _____
 End.: _____ UF: _____ CEP: _____
 Cidade: _____ Assinatura 1ano 2anos
 Tel: _____
 Forma de Pagamento: Cob. Bancária Cheque n° _____
 Cartão: VISA Credicard/Mastercard Dinners Valid: _____
 N°: _____ Assinatura: _____
 Para maiores informações ligue (011) 5585-1977

Assine a FE e ganhe 20% de desconto sobre livros espíritas conforme nossa promoção mensal

QUESTÕES INTRIGANTES DA TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Maurício Roriz - Universidade
Federal de São Carlos

Denomina-se Transcomunicação Instrumental (TCI) às comunicações entre encarnados e desencarnados realizadas através de equipamentos elétricos ou eletrônicos. Desde o século passado já eram feitas tentativas nesse sentido, mas os primeiros sucessos só foram obtidos em 1959, quando o sueco Friedrich Jürgenson, ao tentar gravar o canto dos pássaros, captou vozes depois identificadas como sendo de pessoas já falecidas. Desde então, multiplicaram-se no mundo, principalmente na Europa, os registros de contatos entre "mortos e vivos" por meio de gravadores, rádios, computadores, telefones etc.

A *Folha Espírita* publicou, em fevereiro de 1997, uma foto recebida por TCI, através do computador da pesquisadora Maggy Harsh, de Luxemburgo. Essa "transfoto" mostra um palácio no qual, segundo Maggy, viveria o escritor Júlio Verne no plano espiritual. Na edição do mês de fevereiro de 1998, a diretora do jornal, dra. Marlene Nobre, voltou ao assunto, motivada por leitores que pediam "explicações sobre um fato intrigante: a estranha semelhança do Templo de Jain, da cidade de Calcutá, na Índia, com o palácio de Júlio Verne" visto na foto. Ao procurar explicações para o fato, dra. Marlene descobriu que tais semelhanças já haviam ocorrido em outros fenô-

menos de TCI. Há, por exemplo, um artigo, no qual o físico Ernst Senkowski analisa alguns casos em que imagens recebidas por TCI apresentavam claras semelhanças com outras existentes na Terra. Mas Senkowski observou também que, em geral, embora parecidas, as imagens não eram perfeitamente idênticas.

A redação do Boletim USE procurou comparar as fotos que, mesmo sendo pouco nítidas, realmente permitiram encontrar pequenas diferenças (ver detalhes). Em tese, ninguém pode afirmar que no plano espiritual não possam existir edifícios iguais aos da Terra, mas, se as construções vistas nas fotos fossem idênticas, poderiam suscitar suspeitas de que teria havido algum equívoco ou mesmo uma fraude. É óbvio que os detalhes aqui apresentados não são suficientes para negar ou afirmar qualquer tese, mas levantam as seguintes questões:

- Se as duas fotos são do mesmo edifício, porque os detalhes são diferentes? O Templo de Jain foi reformado?

- Se são edifícios distintos, onde é que está construído o suposto palácio? Fica aqui mesmo na Terra? Em que cidade? Será possível manter clandestina uma obra dessa dimensão?

Um dia teremos as respostas, "porque não há nada de secreto que não deva ser descoberto, nem nada de oculto que não deva ser conhecido". (Jesus, em Lucas, VIII, 17).

A QUESTÃO

Marlene Nobre

Nosso prezado leitor Maurício Roriz, da Universidade Federal de São Carlos, é responsável pelo Boletim USE daquela cidade, tendo publicado, no número de março, observações oportunas acerca de pequenas diferenças existentes entre o Palácio de Júlio Verne e o templo da religião jaina, que ora reproduzimos nesta página. E o fazemos porque cremos no debate construtivo das idéias. Com ele, estaremos sempre aprendendo, desarmados interiormente, livres do "amor próprio" destrutivo que tantas discussões inúteis e estéreis tem trazido à face do planeta, retardando o nosso progresso espiritual.

Folha Espírita não entra em debates improdutivos que só levam à perda de papel de jornal e, principalmente, de tempo, porque em nada contribuem para confortar quem anseia pela verdade libertadora.

Ainda com relação ao assunto aqui tratado, devo dizer que nossa prezada leitora, Margarida de C. Mascarenhas, da Bahia, já mencionada em meu artigo de fevereiro de 1998, enviou-nos, naquela oportunidade, seu estudo, mostrando as semelhanças e diferenças entre a transfoto de

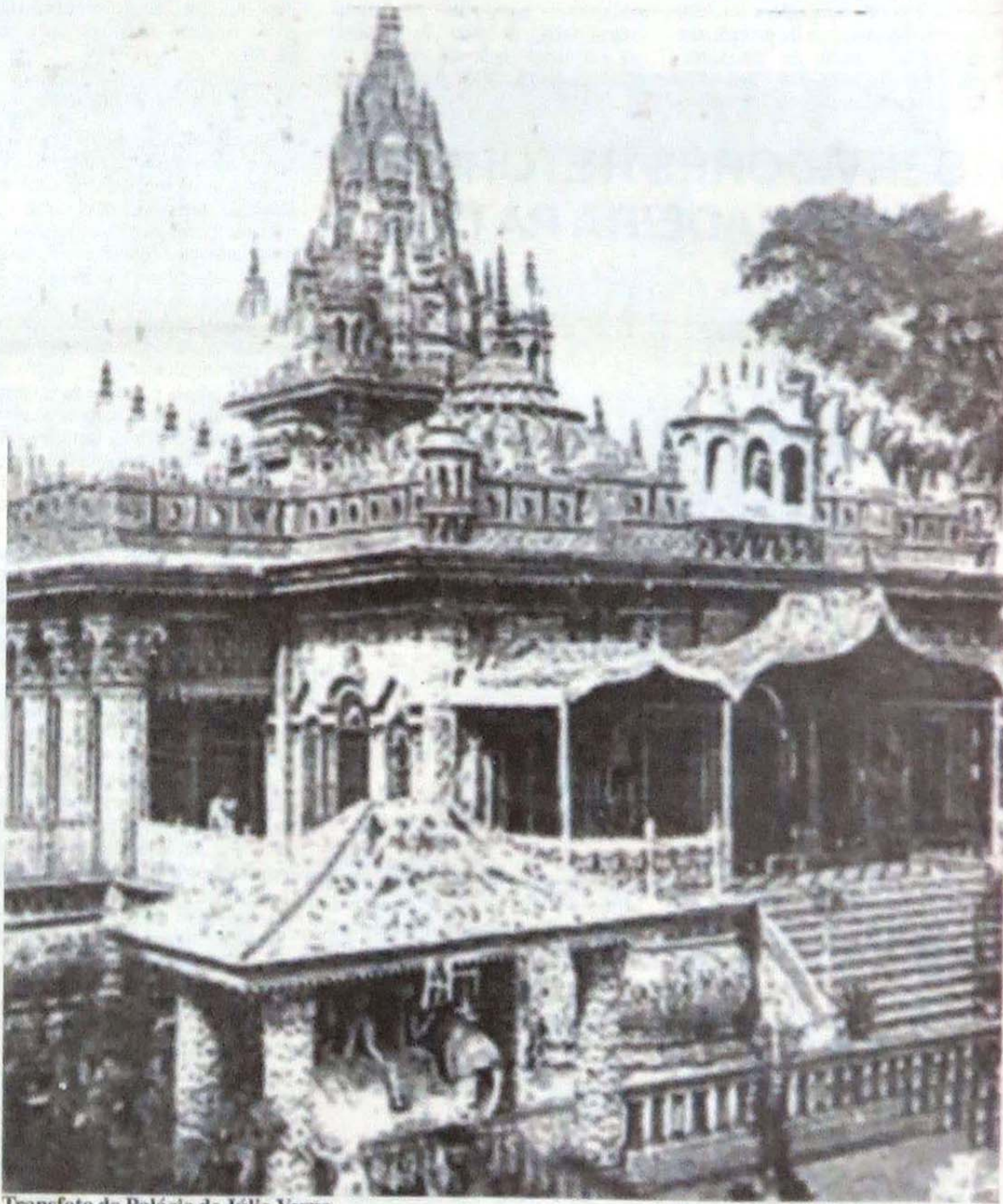
Luxemburgo e a foto. Ela viu duas outras dessemelhanças, além daquelas ressaltadas pelo nosso irmão Roriz, de modo que estamos aproveitando a oportunidade para inseri-las neste artigo, certos de que o autor não fará objeções, uma vez que conhecemos seu anseio pelo debate construtivo. Ainda uma observação quanto ao templo de Jain. O nosso culto leitor e articulista, Fernando S. Carvalhaes, de Campinas - esclareceu-nos, por correspondência, que o nome está errado, trata-se do templo jainista ou jaina Parshvanath. Conforme esclareceu, o jainismo é religião indiana, fundada por Mahavira ao redor de 500 a.C. e, portanto, contemporânea do budismo. Não tem um grande número de adeptos, mas é religião atuante e de certa importância, possuindo uma literatura própria e muitos templos históricos e modernos.

Assim, fica esclarecido que temos nos referido às semelhanças e diferenças entre o templo Jaina Parshvanath e o palácio de Júlio Verne no artigo anterior e neste. Agradecemos ao prezado amigo Fernando S. Carvalhaes pelos esclarecimentos, o incentivo ao nosso trabalho e o e-mail por ocasião da aniversário da nossa FE.

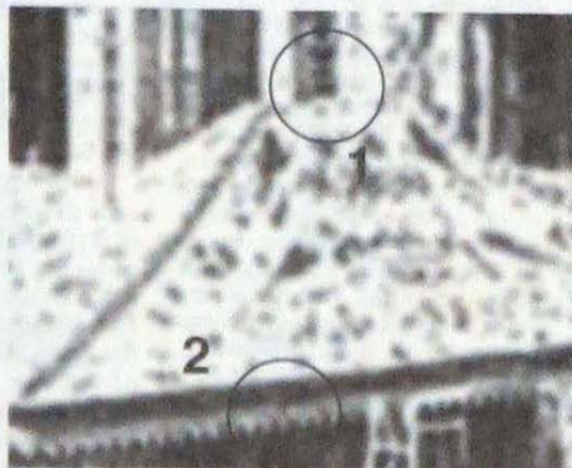
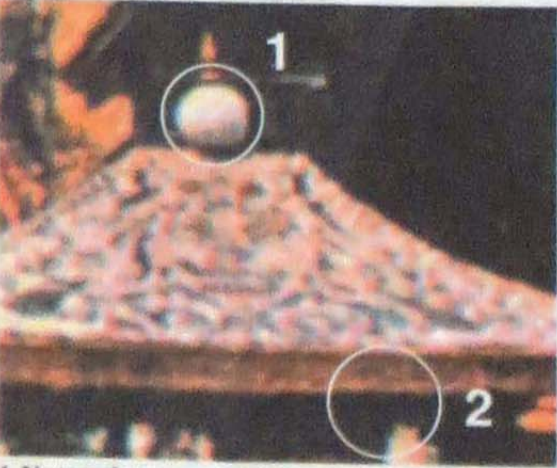
Vejam, então, o artigo de Maurício Roriz.



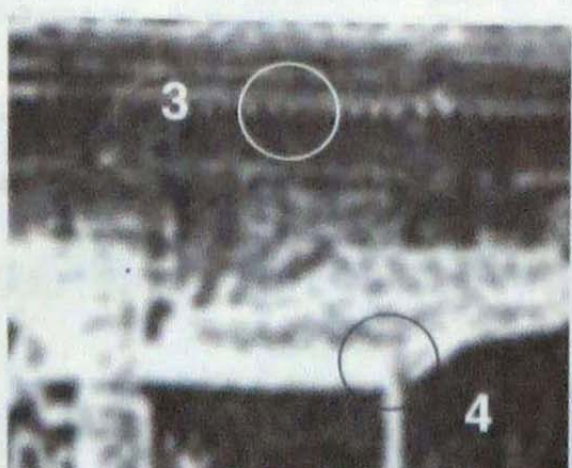
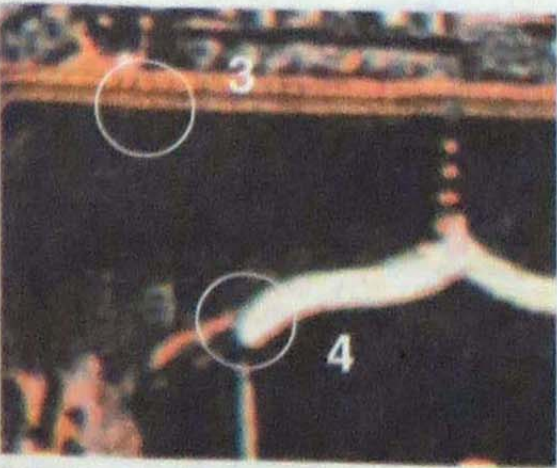
Templo Jaina Parshvanath



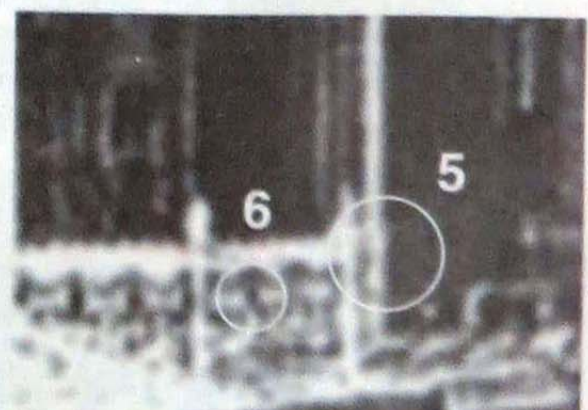
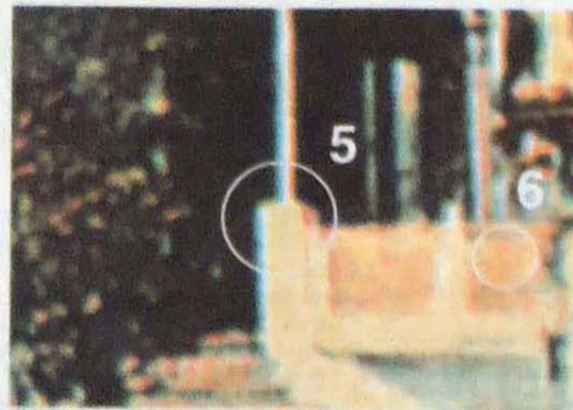
Transfoto do Palácio de Júlio Verne



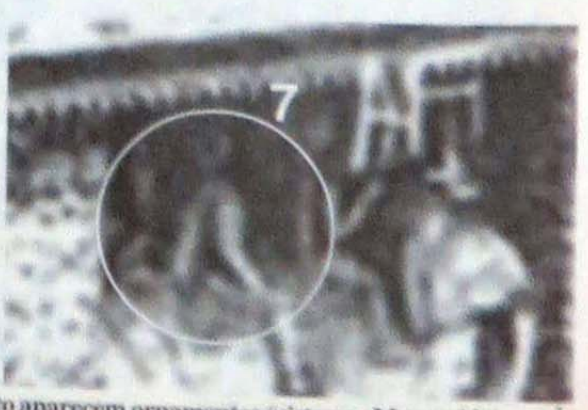
1. No templo (esquerda), há um enfeite sobre a cumeeira do abrigo no jardim; no palácio ele não existe.
2. No templo, o beiral do abrigo é liso, no palácio é serrilhado.



3. Também é liso o acabamento da marquise sobre a varanda do templo e serrilhado o do palácio.
4. No templo, a lateral da cobertura da varanda é abaulada; no palácio, a peça é retilínea.



5. No palácio (direita), as colunas da varanda apoiam-se diretamente sobre o piso; no templo, sobre os pilares.
6. O parapeito da varanda do templo parece não ter os mesmos desenhos vazados que o do palácio.



7. Na transfoto vê-se uma pessoa, talvez mais duas, na foto aparecem ornamentos (vista por Margarida)